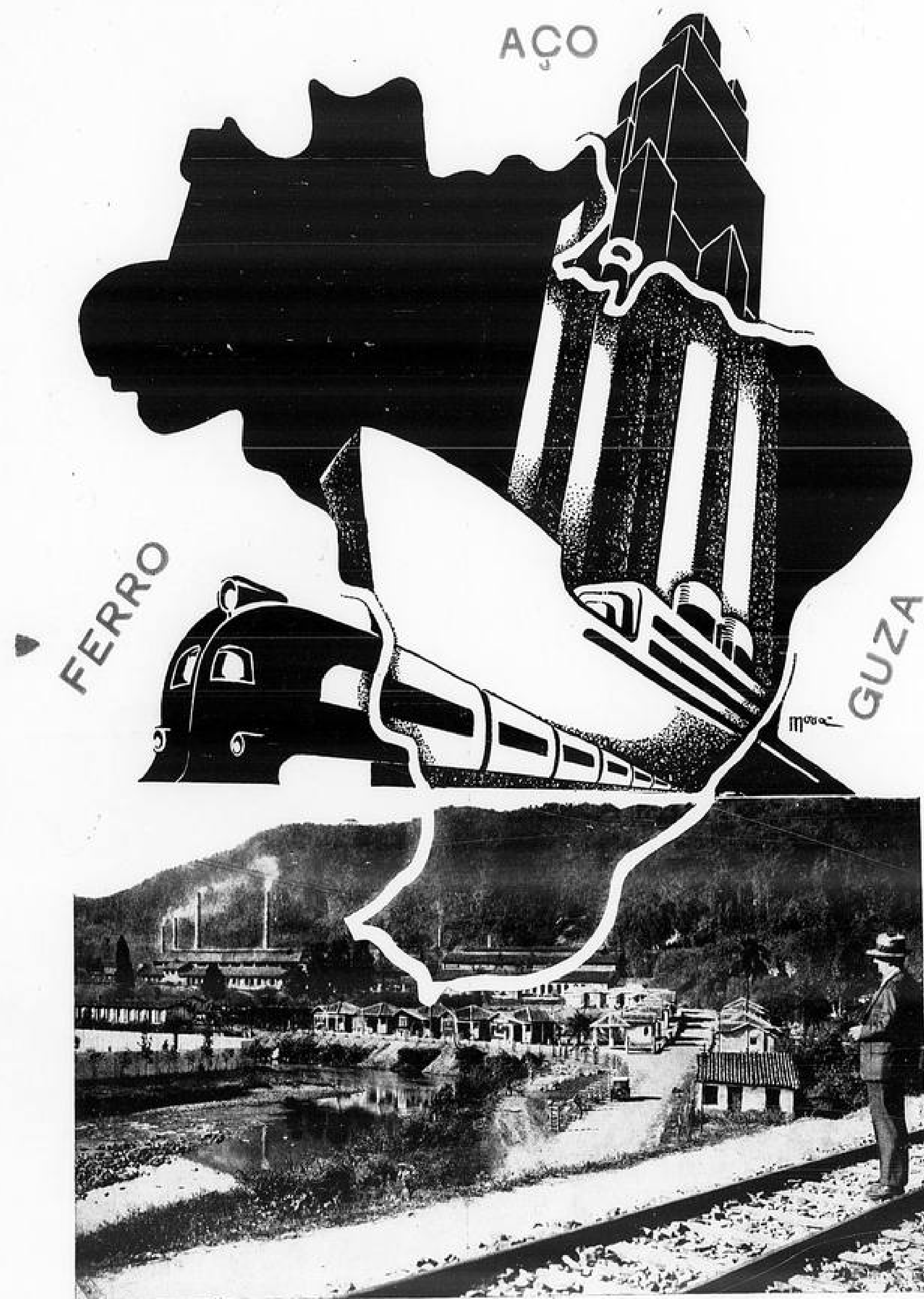


Companhia Siderurgica Belgo Mineira S. A.

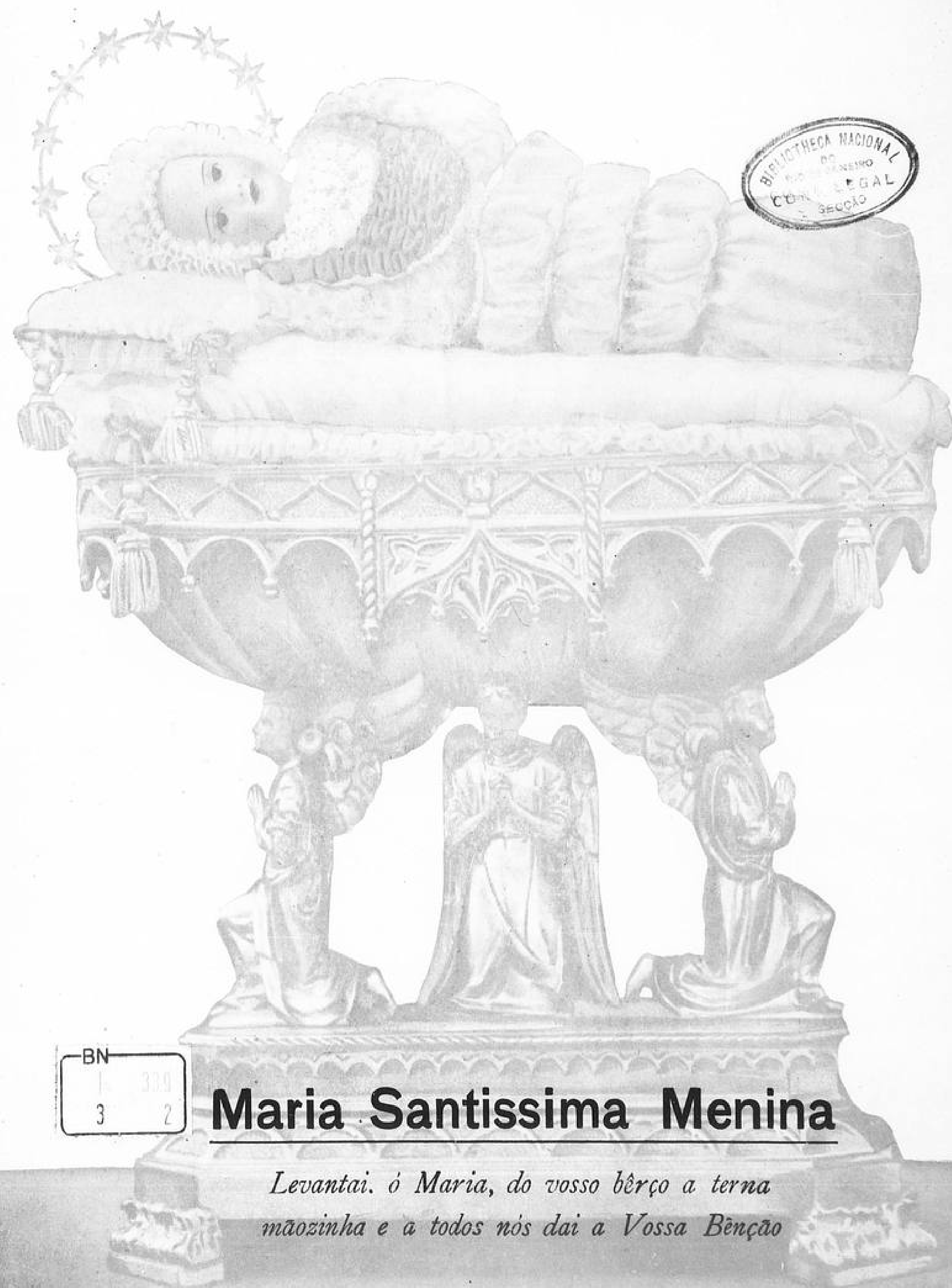


Sabará - Estado de Minas Geraes
(PUBLICIDADE ATLANTICA)

Ty. Baptista de Souza — R. da Misericórdia 51

2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano I | 31 Agosto - 1940 - | Setembro | N. 5



Maria Santissima Menina

*Levantai. ó Maria, do vosso bérço a terna
mãozinha e a todos nós dai a Vossa Bênção*

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS,
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
FUNDADA EM 1836
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA
RUA GENERAL CAMARA-62-A-LOJA

Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

31 DE AGOSTO — RIO DE JANEIRO — 1 DE SETEMBRO DE 1940

N. 5

Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Redação: RUA S. JOSE, 85 — Ed. CANDELARIA — Sala 206 — Telefones: 42-6492 — 26-7730

A Natividade da Santíssima Virgem Maria!

Qui me invenerit, inveniet vitam.

Lib. Sap.

Dia felicíssimo o dia do nascimento da Virgem Maria!

Santo Ildefonso diz que esse dia "é como o principio do nascimento de Cristo; do mesmo modo que a Aurora é o fim da noite, assim este feliz nascimento foi o fim de nossos males e o principio desse dia feliz pelo qual suspiravam todos os homens".

E o grande S. Bernardo acrescenta: "com o nascimento de Maria, o céu começou a reconciliar-se com a terra, porque este nascimento era como o penhor da Paz que Cristo vinha trazer entre Deus e os homens".

Duas cidades, Jerusalém e Nazaré, disputam a honra de ter dado cidadania à Maria. Dentro da tradição constante e unânime de todo o Oriente e do Ocidente até o século X, de conformidade com o Breviário Romano e com as Atas da S. Sé, sobretudo, nos privilégios concedidos por Leão XIII, à Igreja de S. Ana de Jerusalém, parece que à Jerusalém cabe esta insigne honra. E não é fora de propósito aqui trazer o testemunho de S. João Damasceno e de Sofrônio, Patriarca de Jerusalém, declarando que foi nesse lugar onde está a Igreja de S. Ana de Jerusalém que "existiu a casa em que foi concebida e nasceu a Bemaventurada Virgem Maria".

O nascimento de Maria nada teve de extraordinário, pelo menos nada nos refere a esse respeito a tradição. Diz, porem, S. Anselmo: "foi anunciado por indícios maravilhosos e sinais divinos. Quais foram esses sinais precurssores? Só os conhece muito bem Aquêlê que escolheu Maria por sua Mãe, antes de vir ao mundo". E', pois, com os sentimentos da mais viva alegria e de grande reconhecimento, por ter Maria nascido isenta de todo o pecado, cheia de graça e santidade, que a Igreja canta: "O dia de vos-

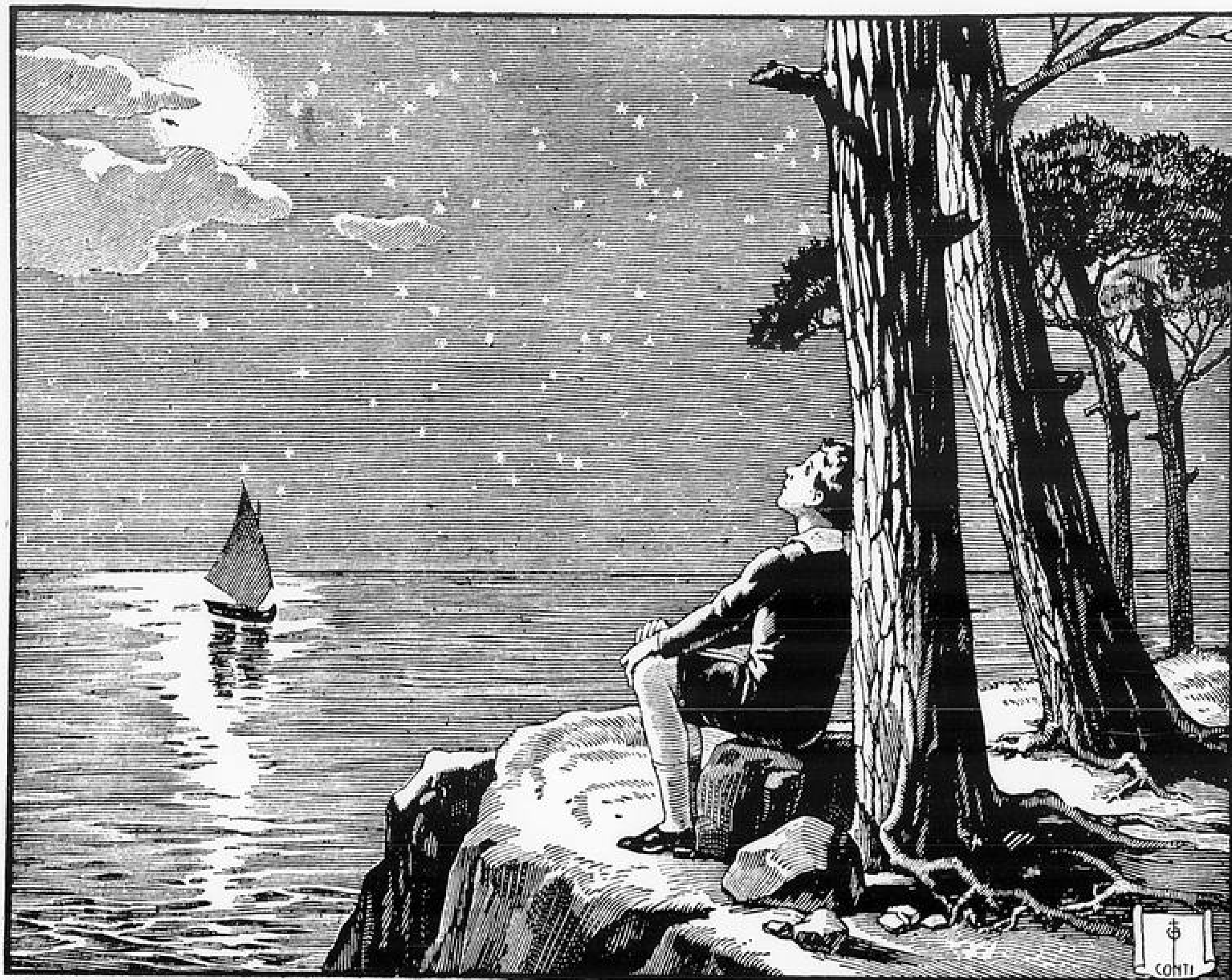
so nascimento, ó Virgem, Mãe de Deus, deve ser de universal alegria para todos os filhos do Evangelho, pois de Vós nasceu o Salvador, o Sol de Justiça, Jesus Cristo Senhor Nosso, que cancela a maldição e derrama as bênçãos, confunde a morte e nos dá a vida eterna".

S. Bernardo dizia que a sua maior confiança e toda a razão da sua esperança estava nisto: ir a Deus por Jesus e ir a Jesus por Maria, porque Jesus não pode repelir as súplicas de sua Mãe, nem sofrer uma repulsa de seu Eterno Pai; não pode deixar de ser ouvido por Deus, porque Deus é Ele também, e não pode deixar de ouvir a Maria, de quem recebeu a sua natureza humana.

E demais, ninguém conheceu a Jesus, ninguém O amou, ninguém O possuiu, ninguém O imitou, ninguém foi mais semelhante a Ele do que sua Mãe a sua íntima confidente, a testemunha constante da sua vida, a cooperadora dos altíssimos mistérios da Incarnação e Redenção.

Na Bula da Imaculada Conceição diz Pio IX: "Maria é mais formosa que a formosura, mais graciosa do que a graça, mais santa que a santidade, e só Ela santa, puríssima na alma e no corpo, acima de toda a integridade e virgindade, única destinada exclusivamente para domicílio e santuário de todas as graças do Espírito Santo, superior, com excepção de Deus, a todos os seres, e mais bela, mais formosa mais santa por natureza do que os próprios Querubins e Serafins e do que todo o exército dos Anjos; tal, enfim, que nem as línguas do Céu, nem as da terra a podem condignamente louvar".

E aí está porque dizemos com o Livro da Sabedoria: Qui me invenerit, inveniet vitam — Aquêlê que me possui, possui a Vida!



O Louvor de Deus Espontâneo nos Lábios de uma Criança!

A magnificência do céu marchetado de luzeiros cintilantes, cheios de beleza e grandiosidade, fala-nos, com uma linguagem tão clara e evidente do esplendor de Quem o criou, que até mesmo a criancinha ainda nos braços da mãe, com a alegria que manifesta em seus gestos e em seu balbuciar à vista do céu estrelado, mostra compreendê-lo, confundindo o ímpio soberbo que não quer reconhecer na criação a necessidade do Criador. Por isso nos diz a Sagrada Escritura: *Ex ore infantium et lactentium perfecisti laudem propter inimicos tuos, ut destruas inimicum et ultorem* (Ps. VIII) — *Da boca das tenras criancinhas tirastes um louvor perfeito para confundir os vossos inimigos.*

A história da humanidade, confirmando, em todos os tempos, as verdades da Palavra Eterna dos Livros Santos, relata-nos como um filósofo do século passado, o ímpio Sintennis, querendo comprovar os seus ensinamentos, nos apresenta mais um exemplo dessa sabedoria dos pequeninos, que confunde a ciência vã dos grandes da terra. Era ele um ateu e dizia que, si as crianças acreditam no sobrenatural, é porque os pais, os professores, os sacerdotes incutem. Si se conservasse sempre uma criança afastada de todos aqueles que falam em Deus, ela não somente não acreditaria, como não teria nenhum conceito da Divindade. Isto afirmava o filósofo incrédulo a seus amigos e discípulos. E como muitos não aceitavam esta sua teoria e lhe eram contrários, Sintennis quis tentar uma experiência para demonstrar a verdade do que afirmava. Tomou consigo uma criança de três anos e a fez crescer em sua companhia, afastada de todo o contato com aqueles que pudessem falar em Deus e em religião. Vigia-o continuamente para certificar-se que ninguém lhe falava em Deus.

Quando o menino se tornou mais crescidinho e necessitado de conveniente instrução, o incrédulo não quis confiar a outro a tarefa de instruí-lo, com receio que o mestre proferisse alguma palavra em que transparecesse o sobrenatural. E a criança completara seus dez anos sem nunca ter ouvido falar em Deus!

Um dia em que o filósofo explicava uma lição de astronomia e falava-lhes das maravilhas do sol, da lua, das estrelas, de seu movimento extraordinário e grandioso, o menino o interrompeu com uma pergunta inesperada e espontânea:

— Senhor professor, quem fez todos esses astros maravilhosos? Quem os espalhou pelo firmamento em ordem tão perfeita? Quem os dirige na sua órbita?...

O filósofo, vivamente surpreso, apressou-se em responder-lhe:

— “Tudo isso é obra da força misteriosa da natureza...”

O menino calou-se, mas não ficou satisfeito. E progredindo nos seus estudos, encontrava a resposta que o professor não lhe quisera dar.

Certa vez, achava-se o menino só no jardim; era tarde e no céu azul, límpidíssimo, cintilavam as estrelas aos milhares e a lua iluminava o mar imenso...

A criança, sentada sobre uma pedra, contemplava, estática, a cena encantadora... E lembrava a explicação recebida!...

— “Como são insensatos os ímpios! O coração do homem feito para amar e servir ao seu Deus, só nEle encontra a explicação de tudo!...”

MARECHAL DUQUE DE CAXIAS

SIMBOLO DO SOLDADO PERFEITO,

DO PATRIOTA INSUPERÁVEL E

CHEFE DE FAMÍLIA EXEMPLAR

A SENHORA DUQUESA DE CAXIAS

Noemio Sousa e Silva



Dos clarins da fama, os gloriosos clangores que precedem, acompanham e sucedem, até o simples pronunciar do nome — DUQUE DE CAXIAS; desse pomposo cortejo, desse maravilhoso séquito de personagens históricas, projetadas, a bem dizer, dos fulgores irradiados do maior brasileiro da História Militar do Brasil, a de maior destaque, aquela que mais influuiu na vida do insuperável patriota, aquela que mais lhe falou ao coração, aquela a qual ele rendeu as mais excepcionais homenagens, foi, sem dúvida a sua virtuosa esposa, seu único amor, na sua frase o seu maior bem: A Senhora Duquesa de Caxias.

Por isso, nada mais a propósito do que, nesta hora de festa nacional, lembrarmos que foi essa privilegiada senhora, orgulho das esposas e mãis brasileiras; modelo das virtudes conjugais, expoente do patriotismo mais perfeito.

Não cogitaremos aqui dos esplendores faustosos que lhe proporcionaram a carreira social que os seus títulos nobiliárquicos advindos das glórias de seu espôso lhe ensinaram, que esses são bem pequenos à vista daquele que de maior orgulho e prazer lhe enchia a alma — eleita do herói. Mas, acompanhemos alguns lances desse grande amor e através destas “nuances” fugaces apreciemos, meditemos um pouco sobre o valor que representa um lar feliz para o êxito da vida pública de um cidadão.

A NOIVA E O NOIVADO

Ana Luiza Carneiro Viana, era o nome da gentil criatura que empolgou o coração do nosso herói. Bela, de suprema beleza e elegância sem par; virtuosa e finamente educada, reunia a estes predicados a opulência dos seus haveres e o nome ilustre de sua família, filha que era do Snr. Conselheiro Paulo Fer-

nandes Viana e da Exma. Sra. D. Luiza Rosa Carneiro da Costa, casal da mais alta linhagem. Tudo nela realçava a origem privilegiada de uma árvore genealógica de fina estrutura social; por isso, os pretendentes à sua mão eram inúmeros e todos, então, mais promissores por seus títulos e riquezas do que o, ainda, major Luiz Alves de Lima.

Em se defrontando, logo, profundo amor ligou os corações dos dois jovens e sem tardança os justos zêlos maternos encontraram forças para uma objeção ao casamento. Com esse preâmbulo difícil seria advinhar que D. Luiza Rosa seria posteriormente a mais devotada amiga, a segunda mãe de Luiz Alves de Lima.

— “Filha, disse a enamorada jovem sua veneranda mãe, não seria mais prudente calar a voz do teu coração, até que melhor escolhas entre tantos e tão dignos pretendentes?”

— “Não minha mãe. Para companheiro da existência só a Deus, só aos meus sentimentos devo pedir conselhos. Não almejo grandezas; preferiria a mais modesta posição com o meu eleito, a mais ativa sem ele. Não poderia dar a um outro o coração que uma só imagem ocupa. Além disso, minha mãe conheço o caráter dele e uma voz interior me brada, não só que serei com ele a mais feliz das mulheres, mas que ele será sempre digno de mim.”

DOIS ENTES E UM SO' PENSAMENTO

Estava escrito que para o cadete de cinco anos Luiz Alves de Lima, todos os bens terrenos seriam conquistados pelo seu valor próprio; assim como a pléiade ilustre dos seus antepassados não influuiu para o brilho de sua carreira, assim também, para a conquista da eleita do seu coração, nada a não ser a sua

simpatia o seu próprio amor irradiado à jovem donzela, influíu para que a ela se unisse perante o altar de Jesus, pelos laços do matrimônio, aos 6 de Janeiro de 1833.

Desde esta data, a vontade de um tornou-se a vontade do outro e os oito lustros que passaram casados, foram de perfeita felicidade conjugal. Contamos o padre Joaquim Pinto de Campos, em seu livro — "Vida do Grande Cidadão Brasileiro Luiz Alves de Lima" que certa vez, logo após o início daquela perene "lua de mel", certo dia D. Ana Luiza assim falou ao seu espôso:

— "Luiz, está nas mãos do mundo proporcionar-nos maior ventura? Temos quanto basta para a existência e a sociedade nos respeita. Que mais querer? Não seria melhor depores tua espada e concentrarmos nos inefáveis gosos da vida particular?"

Era o coração de espôsa tremente pelos perigos a que de continuo se expunha o bem amado. Como censurar tal gesto a quem tanto amava?

Nada lhe respondeu o bravo major. Nem mesmo se poderá inferir o que lhe passou no coração de patriota ardente. Beijou silenciosamente as nêvas mãos da espôsa amada, retirou-se para o seu gabinete de trabalho de onde voltou momentos após com sua petição de dispensa do serviço militar. Mostrou o papel à idolatrada espôsa e despedindo-se, montou à cavalo para, em pessoa, levar ao Quartel General o pedido que era menos seu que de sua bem amada.

Ao partir, porém, Ana Luiza chama-o meigamente e lhe diz:

— "Errei, meu amigo, perdôa-me. Ao egoísmo do meu afeto sacrifiquei-te e à pátria. Não; não, nunca mais me ouvirás desviar-te da honrosa estrada que trilhas. Continuem a encher-te o coração o dever, a pátria, a glória; com tais imagens ufana-se minha alma de associar-se."

Alegres, felizes o enamorado casal rasga a petição que tiraria ao Brasil os inolvidáveis serviços de um grande patriota.

Caxias viveu grande parte de sua vida afastado do lar, nos árduos tratos das guerras ou serviços políticos em prol do Brasil; daí o isolamento em que os dois amantes viveram, de vez que tanto se queriam.

Ana Luiza só vivia para o lar; só desfrutava delícias ao lado do seu espôso; e, só sabia amar o que ele amasse. — "Quando do meu Luiz me separo, dizia ela em confidências aos seus, é como se esteja em atroz exílio".

Todavia não lhe tolhia os passos, quando os deveres o chamavam para os sucessivos serviços à pátria. Ela mesma lhe preparava as malas, desdobrando-se em mil cuidados, para que nada lhe faltasse. E com palavras de fé e encorajamento o impelia para a estrada gloriosa. — "Vai com Deus, meu Luiz, volta breve para junto de tua espôsa".

Verdade é que muitas vezes seu espôso a surpreendia debulhada em lágrimas, as quais disfarçava em sorrisos e meiguices, quando dela se aproximava o bem amado.

Avaliemos que rasgos de recônditos heroísmos teve de praticar essa carinhosa espôsa para enfrentar resignadamente durante quarenta e um anos as agruras que a separação do seu bem amado lhe causavam.

Baronesa, viscondessa, condessa, marquesa, e duquesa, de todos estes títulos um só lhe enchia de

pleno orgulho — ser espôsa do seu amado Luiz. — "Amo sua glória mas não sei confundir com ela o meu amor por mim.", dizia comumente a Senhora Duquesa.

Por isso é que o venerável Duque de Caxias exclamava perante Pinto de Campos, ungido da mais profunda crença, que: "Nem um só ato dos que lhe exaltam deixou de ser sugerido, inspirado ou arrimado por ela ou pela lembrança dela; que se em sua longa carreira algum motivo há para glórias, intacto e inteiro para sua espôsa reverte."

Grande e impoluto amor devotava o Duque de Caxias à sua amoroso espôsa. Preito maior não lhe poderia ser prestado do que esta confissão de que Ana Luiza lhe fôra o anjo tutelar. Sem o grande amor de sua espôsa, Luiz Alves de Lima não seria tão grande, pois não nos poderia apresentar a grandiloquência de um lar bem formado.

Faleceu a grande dama da sociedade brasileira, em 1871. Todas as classes sociais lhe prestaram as mais elevadas e merecidas homenagens e entre as demonstrações de máguia sobrelevou-se o memorial de pêsames subscrito pela totalidade dos oficiais da guarnição da Corte, documento que muito reconfortou o coração do inclito chefe militar.

— "O único desgosto que minha amada espôsa me causou durante os quarenta e um anos de vida conjugal, foi no dia em que de mim se separou para subir à mansão dos justos", dizia o valoroso soldado aos seus íntimos.

Quantos afetos, quantos carinhos encerram estas meigas palavras. Que grande amor poderia falar mais eloquentemente?

Precisando Pinto de Campos anotar a data certa do passamento da Senhora Duquesa de Caxias, escreveu ao Duque perguntando-lhe delicadamente esse detalhe, ao que ele respondeu sublime e sentidamente:

— "Perdi o maior bem que neste mundo gosava, a minha virtuosa companheira de quarenta e um anos, no dia 23 de Março de 1871."

Haverá mais fiel simbolismo para um profundo e perpétuo amor do que nestas doridas palavras?

Haverá no cortejo maravilhoso das personagens históricas, surgidas a bem dizer, do fulgor irradiado do Duque de Caxias, personagem mais importante do que sua sublime espôsa, a Senhora Duquesa de Caxias?

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOEMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

Publicidade Atlantica

AV. ALMIRANTE BARROSO, 90 — 3.º ANDAR — SALA, 316 — TEL. 22-9554 — RIO DE JANEIRO



**BILHARES
e BAR IMPÉRIO**

Mendes & Aquino

RUA COPACABANA, 195

(Junto ao Lido)

Edif. PALÁCIO IMPÉRIO

Telefone 27-8897

RIO DE JANEIRO

SERVIÇOS EM GERAL

JUNTO AO

MINISTERIO DO TRABALHO

Inst. Aposentadoria

Encarrega-se

José F. Duarte

90, Avenida Almirante Barroso, 90

3.º andar

Fone: 42-8299

Leiteria e Sorveteria

RALDIA

Café, leite, chá, mingaus, chocolate, sandwicks e almoços rápidos — Sorvetes e saladas de frutas escolhidas, cremes, etc. Bebidas nacionais e estrangeiras

RUA GRAÇA ARANHA N.º 43-A
(Edifício RALDIA)

Telefone 22-5864 — RIO

LUXOR HOTEL



PRAIA DE COPACABANA

Conforto moderno

Rádio em todos os apartamentos. Salões e bar. Orquestras diariamente. Até junho, fim da estação balnearia, DESCONTO DE 20 % nas diárias, permitindo-se estadia sem pensão. Refeições avulsas a 12\$000 no salão do 10.º andar, com lindo panorama.

Accepta encomendas para chás e pequenos banquetes. — Preços razoáveis.

AVENIDA ATLÂNTICA, 618

End. Tel. "Luxorhotel"

LUXOR HOTEL

HERCULES NUNO GUEDES, Ltda.

BAZAR

606

606 não é palpite. É a verdadeira sorte grande.

Pelos telefones 27-2652 e 27-6069, o Sr. poderá comunicar-se com o 606 e nas ruas Copacabana, 724 e Sta. Clara, 75-A e 75-B o Sr. verá o 606. A fabulosa quantia que o Sr. ganhará no 606 é fato verídico.

Ferragens, louças, objetos de fantasia, cera para assoalhos marca 606, materiais para construções, tintas, colchoaria e reformas, camas patentes, tudo, quasi de graça. Uma verdadeira sorte grande.

Ao BAZAR 606

RUA COPACABANA, 724 e Sta. CLARA, 75-A e 75-B
Telefones 27-2652 e 27-6069

CASA MICELI FILHO

ARTIGOS PARA HOMENS
Rua Visconde de Maranguape, 4
Fone 22-5875 L A P A

RIO DE JANEIRO

Quer comer bem?

Só no

GAIATO DE LISBOA

RUA S. JOSE, 76 - Tel. 22-4264

RIO DE JANEIRO

O CAMIZEIRO

VENDER CAMISAS E' UMA CIENCIA...

NÓS VENDEMOS CAMISAS CIENTIFICAMENTE!

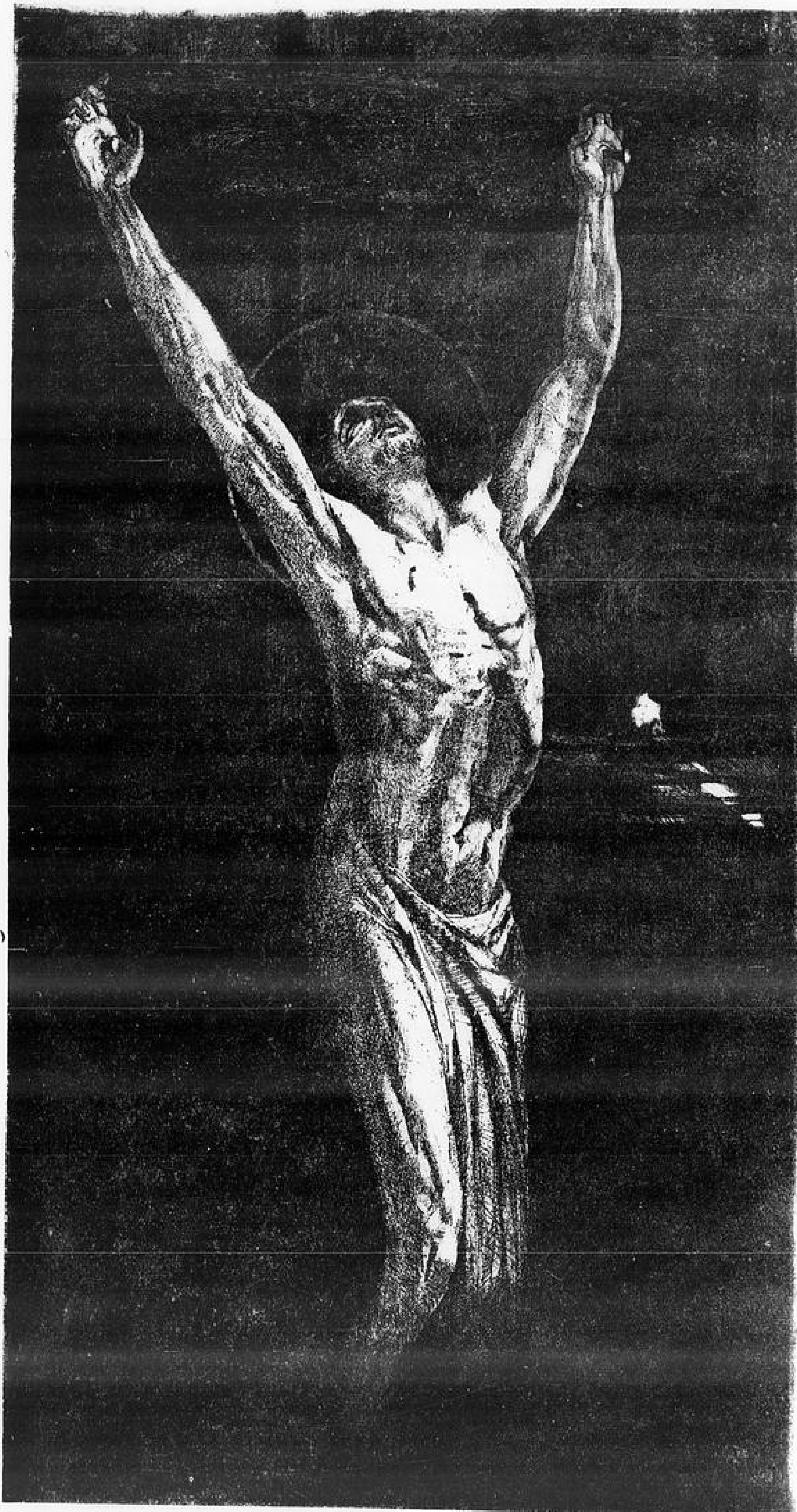
NUMEROS 28-30-32-34 ASSEMBLÉA

Crucificado

Visitando uma exposição de gravuras de Carlos Oswald

M. F. B. Barreto Falcão

Entre aquelas páginas reproduzindo retratos de homens célebres, paisagens e cenas brasileiras ou evocações religiosas, destaca-se Cristo crucificado. — "A'gua forte, que das diversas modalidades da técnica empregadas nas artes gráficas como "Ponte seca", "A'gua tinta", "Monotipia", impressiona pela expressão real e dramática da cena trágica do Gólgota! O corpo relêso na Cruz, apresenta-se iluminado contra um fundo escuro e tenebroso daquela tarde de angústia fatal! E' trágica a expressão do tórax humano que contrasta com a inclinação da cabeça de inspiração divina, em que o homem cede a um impulso sobrenatural: — "Meu pai, em vossas mãos entrego o meu espírito" — E' o Cristo humano de um Papini ou um Mauriac, que viveu como homem e como homem sentiu e sofreu as ingratidões e injustiças dos homens e em rasgo de sublimação celeste entrega-se ao sacrifício para redimir o próprio homem. Exemplo cruel equivalente: a crueldade humana! Suplício atroz de um Deus pelo amor dos homens! Os músculos contorcidos, os membros deslocados, retêso os nervos em paroxismo de dor pronuncia a sublime prece: "Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem!" "Mãos crispadas, traspassadas por cravos, pés tolhidos; imobilizado, domina, com renúncia sobrehumana; imobilidade majestosa, divina! Não é uma vítima humilhada, mas exaltação da dignidade divina triunfante! E' um hino infinito que ecoa sem cessar; cântico vivo de louvores ao Verbo, imprimindo a plenitude da perfeição.



De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Dia a dia o Sr. Hitler se vai convencendo da inutilidade dos seus ataques aéreos contra a Inglaterra. Si os aviões germânicos despejam sobre Londres numerosas bombas incendiárias, com o objetivo de quebrar a tradicional fleuma britânica, os aparelhos da R. A. F. sobrevoam em Berlim, lançando, também, as suas poderosas bombas. Isto prova que a Inglaterra se sente forte e está disposta a tudo. A luta tomou novo aspecto, tornando-se motivo de motejo as célebres ameaças da "Blitzkrieg" e si a Alemanha deu o triste exemplo de bombardear Londres, a grande capital que não constitui objetivo militar, a Inglaterra lança bombas sobre a própria Chancelaria do Reich e pergunta: "Onde estava o vosso Adolf Hitler?" "Certamente no seu Quartel General, ultimando o novo programa de invasão da Grã Bretanha". Estão agora os alemães vendo os horrores da guerra em sua própria casa e agradecem ao seu Chefe, que, em Francfort, ouviu de um dos graduados da Igreja Nacional: "Cristo é grande, mas em verdade vos digo que, maior de que ele, é, indiscutivelmente, Adolf Hitler!"

Já as forças coloniais francesas revoltam-se contra o o armistício dessa França que, em território não ocupado, tem o Governo que merece no momento. E enquanto o General De Gaulle anuncia a revolta do Governo e Comando de Tchad, o homem que maior responsabilidade tem perante o mundo, Sr. Winston Churchill, promete o auxílio da Inglaterra.

E' que para a Inglaterra há finalidades mais importantes do que os limites de um Império. Não movimenta os seus recursos para garantir a grandeza do Estado, mas põe acima do Estado em si os benefícios da civilização cristã, que o Sr. Hitler não soube respeitar, quando da sua célebre ida a Roma, obrigando Pio XI, de saudosa memória, a se retirar para Castel Gandolfo! E' que acima da força, está a moral de um povo unido aos seus sentimentos religiosos! Nação livre, a Inglaterra desfralda a bandeira da liberdade a todos os povos que querem ser livres, livres na sua forma de Governo e na escolha dos homens que devem governar o País.

Entrementes, os Países Balkânicos se mantêm agitados e podem trazer acontecimentos muito graves neste inverno. A Grécia e a Turquia tomam posição! E a Rússia, qual verdadeira "Raposa", observa e, de vez em quando, age... colocando tropas nas fronteiras e invadindo territórios... mas, no ajuste de contas, a Justiça tudo restabelecerá! Enquanto isso, altos funcionários dos Ministérios da Economia e Alimentação da Alemanha caminham para Moscou, para tratar de assuntos relacionados com o Tratado Comercial Russo-Germânico.

E na passagem do duodécimo aniversário do Pacto Briand-Kellog, o Sr. Cordell Hull fazia as seguintes declarações:

"Há doze anos, assinou-se um tratado solene que prescrevia a guerra, declarando-a ilegal, e este país e mais ses-

enta deram ao Pacto sua adesão incondicional. Pelo artigo I do referido tratado, as altas partes contratantes renunciavam à guerra como instrumento de política nacional em suas relações reciprocas. Pelo artigo II, as altas partes contratantes se comprometiam a que o ajuste ou solução de todos os conflitos que existissem, ou pudessem surgir entre elas, qualquer que fosse sua natureza ou origem, jamais seria procurada por meios que não fossem pacíficos. Nos trocas de opinião, que precederam e acompanharam a ratificação daquele tratado, se aceitou como parte do entendimento geral que o direito de auto-defesa era implícito à soberania e, por isso, todos e cada um dos Estados signatários o reelinham.

Em anos recentes, a renúncia feita à guerra pelo Artigo I foi ignorada por alguns de seus signatários e o compromisso contraído no artigo II foi violado. Várias nações lançaram suas forças armadas contra outros países e os invadiram, e a consequência foi e continua a ser a destruição de vidas, bens, valores materiais e espirituais, destruição em vasta escala, que estamos vendo em diversas partes do mundo, não somente nos países invadidos, como também nos próprios países a que pertencem os exércitos invasores. Algumas das nações invadidas foram destruídas, outras lutam desesperadamente em legítima defesa, e todas as demais observam a forma pela qual as atividades da conquista se propagam e se vão estendendo à medida que as operações prosseguem, pelo que se vem obrigadas a armar-se com a maior urgência possível e até o extremo de sua capacidade de preparar sua própria defesa, para salvar sua segurança, impedindo que a guerra alcance e transponha suas fronteiras.

Hoje em dia, nenhum país, nenhum indivíduo está a coberto dos efeitos destruidores dos conflitos armados.

Nenhum ser humano, em nenhuma parte, pode ter segurança do que se lhe permitirá viver em paz por longo tempo.

Somente por meio de uma vigorosa e adequada preparação defensiva, pode qualquer país, inclusive o nosso, abrigar a esperança de salvaguardar a paz. Foi para salvar a humanidade dos indizíveis sofrimentos e da indescritível tragédia que estamos presenciando que se assinou o Pacto Briand-Kellog. A solidez de seus princípios básicos não foi de modo algum vulnerada pelo que ocorreu desde então. Cedo ou tarde, terão que prevalecer como fundamento inquebrantável das relações internacionais, si é que a guerra, com seus horrores e devastações, não há de converter-se em estado normal do mundo, voltando a humanidade a afundar-se no caos da barbaria.

Estou persuadido de que a humanidade possui suficientes recursos de mente e espírito para assegurar que as bases sãs da existência civilizada cheguem a estabelecer-se com absoluta firmeza."

Ponderações muito sensatas que obrigaram as Américas a se unirem ao Canadá!

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo. ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados a domicílio. — Visitem nossas Exposições e peçam orçamentos sem compromisso. — Executam-se Concursos e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELJASZ LOVENKRON

Fabrica:

RUA DOS ARCOS N.º 78 — Telefone 42-8601

Exposição e Loja:

RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25-5705 — Rio

Mais uma vez o grande Presidente dos Estados Unidos, Sr. Roosevelt, nos dá demonstração pública da sua bela alma cristã, lançando a sua proclamação em que pede que o dia 8 de Setembro, dia da Natividade da Santíssima Virgem, seja o dia da Oração, o dia Prece, de todos os subditos Norte-Americanos pela PAZ. E que dia escolheu o Presidente dos Estados Unidos! Justamente o dia do nascimento daquela que foi a precursora da Paz, a reconciliadora da Justiça Divina entre os homens, como veio de que se serviu Deus para a Encarnação do Verbo! E esse homem bom assim se exprime:

"A herança de liberdade individual e de governo, com faculdades derivadas do consentimento dos governados, de que desfruta o povo Norte-Americano, foi transmitida com orgulho desde o tempo dos fundadores de nossa República a cada geração sucessiva e a cada um dos membros desta geração correspondeu a missão de conserva-la e transmiti-la ao futuro.

Estamos agora empenhados em um poderoso esforço por manter essa herança Concientes dos nossos deveres no concerto das nações, procuramos impedir o estalar e a propagação da guerra e elevamos nossas vozes contra a injustiça internacional. Como Norte-Americanos e como amantes da justiça, sentimos profunda simpatia pelos que sofrem além mar. Quando, a cada dia que se sucede, recebemos tristes novas de sofrimentos e desastres no estrangeiro, sentimos particularmente o poder divino e nossa dependência da misericordiosa providência de Deus. Com esse sentimento em nosso coração, parece indicado que em um momento como este, elevemos ac Deus Todo-Poderoso nossas preces, pedindo que bendiga a nossa Pátria e que favoreça o estabelecimento de uma Paz justa e permanente entre todas as nações do mundo.

Por conseguinte, eu Franklin Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, designo, pela presente, o Domingo, 8 de Setembro de 1940, como o dia de Oração e recomendo ao povo dos Estados Unidos de todos os credos religiosos, que, nesse dia, em suas Igrejas ou em seus lares, em alto mar ou onde quer que estejam, suplique ao Senhor do Universo que bendiga a nossa República, dê-nos reverente gratidão por nossa herança e firmeza para defende-la, e que conceda a esta terra e ao mundo perturbado uma Paz justiceira e duradoura.

Em testemunho do que, assinei com meu próprio punho e fiz selar a presente como o selo dos Estados Unidos da América do Norte.

Dado na cidade de Washington, neste sétimo dia do mês de Agosto do ano do Senhor de 1940 e 165 da Independência dos Estados Unidos da América, (a) Franklin Delano Roosevelt.

Numa época em que, católicos pouco escrupulosos, em lugar de rejeitar "in limine", não só aceitam, como fazem comentários desagradáveis acerca dessa figura para a qual, na hora presente, devem convergir todas as atenções, toda a veneração, todo o respeito, toda a consideração, S. Santidade o Papa Pio XII, achamos de muita utilidade reproduzir o que, em primoroso livro, nos apresenta Charles Rankin sobre o trabalho de S. Santidade pela Paz, em alocuções, mensagens e encíclicas, procurando manter a harmonia entre os povos, esforçando-se por solucionar pacificamente os graves dissídios que surgirem entre nações da Europa e que afinal redundaram na imensa fogueira que ali destrói vidas e propriedades.

Nenhum homem de Estado desenvolveu ação mais constante, maior soma de esforços em prol dos interesses supremos da Paz do que S. Santidade, dirigindo-se aos Chefes

de Governo da Europa e ao Presidente dos Estados Unidos em apêlos comoventes, em reiteradas exortações impregnadas de piedade cristã, concitando-os em nome dos princípios básicos da Igreja aos maiores sacrifícios em prol da harmonia humana.

O rádio do Vaticano, a cada passo, quasi que diuturnamente, lançava aos quatro cantos do mundo as palavras de fé de Pio XII, numa exaltação de todas as almas cristãs para a campanha da Paz, a que tudo se deveria sacrificar: vaidades de hegemonia, preocupações estreitas de regionalismo, melindres de ofensas reais ou imaginárias.

É assim procedendo o Papa Pio XII foi apenas o continuador lógico e natural de Monsenhor Pacelli que, na guerra anterior de 1914, orientado por Bento XV, exerceu um papel preponderante conseguindo a permuta de prisioneiros de guerra (Belgas e Franceses por Alemães), fez voltar os civis ao serviço ativo, desenvolvendo paralelamente, através das autoridades eclesiásticas, uma obra de assistência material e moral nas regiões ocupadas.

Elevado ao trono pontifício, por entre desejos unânimes das nações católicas, Ele falava na sua primeira Encíclica estas palavras memoráveis e tocantes:

"Por meio desta paternal mensagem, desejamos formular uma esperança de Paz e um convite em prol da mesma: Paz que o Nosso Predecessor, de piedosa memória, me inspirou com tal insistência e tão ardente fervor e pela qual Ele ofereceu a Deus um espontâneo sacrifício de sua vida, considerando-a sublime dádiva do Céu, desejo de todos os corações retos, fonte de caridade e de justiça."

E no exercício do seu pontificado sublime, não tem tido um momento de descanso, nem outra preocupação que sobreleve a de repôr a harmonia entre os povos, procurando a princípio impedir a eclosão do conflito, por meio de mensagens telegráficas à Rainha da Holanda e Rei Leopoldo, quando ainda neutros, procurando sondar o espírito de Hitler sobre a possibilidade de uma mediação e acudindo, após o irromper da guerra, com providências acertadas no objetivo louvável de atenuar as agruras de males inevitáveis.

O livro é digno de ser lido e meditado, porque de suas páginas resalta o extraordinário valor moral de Pio XII, a delicadeza de sua alma boa e magnânima, a grandeza de um espírito culto, a importância de sua missão na terra, a que, num período de incertezas e insânias de toda a espécie, parecendo até que reina um sópro de loucura no mundo, o Papa tem dado uma sublimidade incomparável.

Sublime é a dignidade sacerdotal! O Sacerdote é esse "Homo Dei", que deve viver exclusivamente para as coisas do Céu! Tal é a sua união com a divindade que é Ele quem diviniza um pedaço de pão e um pouco de vinho! Qual Embaixador de Cristo, é o conquistador de almas para o Céu! E quem povoa o Céu, distribuindo as riquezas de Cristo no reino da graça, que são os Sacramentos!

Si isto é o Sacerdote, o que não é Aquêl que tem a plenitude do Sacerdócio, o Bispo! E' o Bispo quem dá Sacerdotes à Igreja! Basta dizer isso!

O que é, então, o Sumo Pontífice que é quem dá os Bispos à Igreja? e tem nas suas mãos todos os tesouros da Igreja! Católicos, coloquemos, nas nossas conversas, o Sumo Pontífice, o Papa, no seu verdadeiro lugar! Chega a ser até profanação, colocar o Santo Padre nesse meio tão despudorado da política. O Papa não é Italiano, não é Francês, não é Espanhol, é o Papa, isto é, o Cristo vivo. Parece até que Deus, querendo ficar Eucaristicamente velado sob as espécies do Pão e do Vinho, nessa Hóstia pura, santa e imaculada, quis também que o Papa se revestisse dessa Batina Branca, porque Ele é Puro, Santo e tem o vigor da graça divina para reger e governar a Santas Igreja!

BANCO HIPOTECARIO S. A. DE CREDITO REAL RUA DO OUVIDOR, 90 RIO DE JANEIRO

CARTEIRA HIPOTECARIA — Concede empréstimos a longo prazo para financiamento de construções. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o mínimo de 1 % sobre o valor do empréstimo.

SEÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se da administração, venda de imóveis de qualquer natureza e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão módica e juros baixos.

CARTEIRA COMERCIAL — Faz descontos de efeitos comerciais e concede empréstimos com garantia de títulos de dívida pública e de empresas comerciais, a juros módicos.

DEPÓSITOS — Recebe depósitos em conta corrente à vista e à prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA CORRENTE A VISTA, 3 % ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 %; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 %; PRAZO FIXO: 1 ano, 7 %; 2 anos ou mais 7 ½ %; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso prévio; de 60 dias, 4 % e de 90 dias, 5 % ao ano.

Silva Fayd & Cia.

Rádios — Refrigeradores — Móveis de Aço

Rua do Rosário N.º 78

FONE 43-0545

S A V O I A

O MAIS CHIC RESTAURANTE
DO RIO DE JANEIRO

Cosinha italiana e internacional

RUA SENADOR DANTAS, 87/9

Tels. 42-6907 e 22-4688

Ideal Café Bilhares

Almoços á minutas, bebidas nacionais e estrangeiras - Sorvetes, balas e bombons - Frios e conservas

RUA FRANCISCO SA', 23-A

FONE 47-0477

REIS & MATTOS

Aberto dia e noite

Sala reservada para familia

Banco do Comércio

Capital e Reservas: 24.800.000\$
(Fundado em 1875)

O mais antigo da Capital
Operações Bancárias e Seção Predial

RUA GENERAL CAMARA N.º 8

Telefones:

Presidência 23-3322
Diretoria 23-1054
Gerência 23-2715
Contabilidade 23-4593

RIO DE JANEIRO



SANOFONE Ltda.

Organização Brasileira de Desinfecção de Telefones

Autorizada pela Cia. Telefônica Brasileira mediante contrato registrado

RUA ALM. BARROSO, 90
Sala 1.212 - Telefone: 42-7748

RIO DE JANEIRO

Fique sabendo:

"Respirar diante de um fone não desinfetado equivale a respirar diante da boca de um doente".

"LUXOR - SALÃO"

LUIS E MARIA — Cabelleiros

Ondulações MIS-EN-PLIS e MARCEL — PERMANENTES pelo moderno sistema sem eletricidade e com eletricidade.

MANICURE - Shampoing, Camomila, Henné e à óleo Cap Tinturas em todos os tons — Massagens, limpeza de pele com máscara de lama.

RUA MIGUEL LEMOS, 25-A
Tel. 47-2211



TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados á domicilio. — Visitem nossas Exposições e peçam orçamentos sem compromisso. — Executam-se Concêrtos e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELIASZ LOVENKRON

Fabrica:
RUA DOS ARCOZ N.º 78 — Telefone 42-8601

Exposição e Loja:
RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25.6705 — Rio

Mais uma vez o grande Presidente dos Estados Unidos, Sr. Roosevelt, nos dá demonstração pública da sua bela alma cristã, lançando a sua proclamação em que pede que o dia 8 de Setembro, dia da Natividade da Santíssima Virgem, seja o dia da Oração, o dia da Prece, de todos os subditos Norte-Americanos pela PAZ. E que dia escolheu o Presidente dos Estados Unidos! Justamente o dia do nascimento daquela que foi a precursora da Paz, a reconciliadora da Justiça Divina entre os homens, como veio de que se serviu Deus para a Encarnação do Verbo! E esse homem bom assim se exprime:

"A herança de liberdade individual e de governo, com faculdades derivadas do consentimento dos governados, de que desfruta o povo Norte-Americano, foi transmitida com orgulho desde o tempo dos fundadores de nossa República a cada geração sucessiva e a cada um dos membros desta geração correspondeu a missão de conserva-la e transmiti-la ao futuro.

Estamos agora empenhados em um poderoso esforço por manter essa herança Concientes dos nossos deveres no concerto das nações, procuramos impedir o estalar e a propagação da guerra e elevamos nossas vozes contra a injustiça internacional. Como Norte-Americanos e como amantes da justiça, sentimos profunda simpatia pelos que sofrem além mar. Quando, a cada dia que se sucede, recebemos tristes novas de sofrimentos e desastres no estrangeiro, sentimos particularmente o poder divino e nossa dependência da misericordiosa providência de Deus. Com esse sentimento em nosso coração, parece indicado que em um momento como este, elevemos ac Deus Todo-Poderoso nossas preces, pedindo que bendiga a nossa Pátria e que favoreça o estabelecimento de uma Paz justa e permanente entre todas as nações do mundo.

Por conseguinte, eu Franklin Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, designo, pela presente, o Domingo, 8 de Setembro de 1940, como o dia da Oração e recomendo ao povo dos Estados Unidos de todos os credos religiosos, que, nesse dia, em suas Igrejas ou em seus lares, em alto mar ou onde quer que estejam, suplique ao Senhor do Universo que bendiga a nossa República, dê-nos reverente gratidão por nossa herança e firmeza para defende-la, e que conceda a esta terra e ao mundo perturbado uma Paz justiceira e duradoura.

Em testemunho do que, assinei com meu próprio punho e fiz selar a presente como o selo dos Estados Unidos da América do Norte.

Dado na cidade de Washington, neste sétimo dia do mês de Agosto do ano do Senhor de 1940 e 165 da Independência dos Estados Unidos da América, (a) Franklin Delano Roosevelt.

Numa época em que, católicos pouco escrupulosos, em lugar de rejeitar "in limine", não só aceitam, como fazem comentários desagradáveis acerca dessa figura para a qual, na hora presente, devem convergir todas as atenções, toda a veneração, todo o respeito, toda a consideração, S. Santidade o Papa Pio XII, achamos de muita utilidade reproduzir o que, em primoroso livro, nos apresenta Charles Rankin sobre o trabalho de S. Santidade pela Paz, em alocuções, mensagens e encíclicas, procurando manter a harmonia entre os povos, esforçando-se por solucionar pacificamente os graves dissídios que surgirem entre nações da Europa e que afinal redundaram na imensa fogueira que ali destrói vidas e propriedades.

Nenhum homem de Estado desenvolveu ação mais constante, maior soma de esforços em prol dos interesses supremos da Paz do que S. Santidade, dirigindo-se aos Chefes

de Governo da Europa e ao Presidente dos Estados Unidos em apêlos comoventes, em reiteradas exortações impregnadas de piedade cristã, conciliando-os em nome dos princípios básicos da Igreja aos maiores sacrifícios em prol da harmonia humana.

O rádio do Vaticano, a cada passo, quasi que diuturnamente, lançava aos quatro cantos do mundo as palavras de fé de Pio XII, numa exaltação de todas as almas cristãs para a campanha da Paz, a que tudo se deveria sacrificar: vaidades de hegemonia, preocupações estreitas de regionalismo, melindres de ofensas reais ou imaginárias.

E assim procedendo o Papa Pio XII foi apenas o continuador lógico e natural de Monsenhor Pacelli que, na guerra anterior de 1914, orientado por Bento XV, exerceu um papel preponderante conseguindo a permuta de prisioneiros de guerra (Hélgas e Franceses por Alemães), fez voltar os civis ao serviço ativo, desenvolvendo paralelamente, através das autoridades eclesiásticas, uma obra de assistência material e moral nas regiões ocupadas.

Elevado ao trono pontifício, por entre desejos unânimes das nações católicas, Ele falava na sua primeira Encíclica estas palavras memoráveis e locutórias:

"Por meio desta paternal mensagem, desejamos formular uma esperança de Paz e um convite em prol da mesma: Paz que o Nosso Predecessor, de piedosa memória, me inspirou com tal insistência e tão ardente fervor e pela qual Ele ofereceu a Deus um espontâneo sacrifício de sua vida, considerando-a sublime dádiva do Céu, desejo de todos os corações retos, fonte de caridade e de justiça."

E no exercício do seu pontificado sublime, não tem tido um momento de descanso, nem outra preocupação que sobreleve a de repôr a harmonia entre os povos, procurando a princípio impedir a eclosão do conflito, por meio de mensagens telegráficas à Rainha da Holanda e Rei Leopoldo, quando ainda neutros, procurando sondar o espírito de Hitler sobre a possibilidade de uma mediação e acudindo, após o irromper da guerra, com providências acertadas no objetivo louvável de atenuar as agruras de males inevitáveis.

O livro é digno de ser lido e meditado, porque de suas páginas resalta o extraordinário valor moral de Pio XII, a delicadeza de sua alma boa e magnânima, a grandeza de um espírito culto, a importância de sua missão na terra, a que, num período de incertezas e insânias de toda a espécie, parecendo até que reina um sópro de loucura no mundo, o Papa tem dado uma sublimidade incomparável.

Sublime é a dignidade sacerdotal! O Sacerdote é esse "Homo Dei", que deve viver exclusivamente para as coisas do Céu! Tal é a sua união com a divindade que é Ele quem diviniza um pedaço de pão e um pouco de vinho! Qual Embaixador de Cristo, é o conquistador de almas para o Céu! E quem povoa o Céu, distribuindo as riquezas de Cristo no reino da graça, que são os Sacramentos!

Si isto é o Sacerdote, o que não é Aquêl que tem a plenitude do Sacerdócio, o Bispo! E' o Bispo quem dá Sacerdotes à Igreja! Basta dizer isso!

O que é, então, o Sumo Pontífice que é quem dá os Bispos à Igreja? e tem nas suas mãos todos os tesouros da Igreja! Católicos, coloquemos, nas nossas conversas, o Sumo Pontífice, o Papa, no seu verdadeiro lugar! Chega a ser até profanação, colocar o Santo Padre nesse meio tão despuadorado da política. O Papa não é Italiano, não é Francês, não é Espanhol, é o Papa, isto é, o Cristo vivo. Parece até que Deus, querendo ficar Eucaristicamente velado sob as espécies do Pão e do Vinho, nessa Hóstia pura, santa e imaculada, quis também que o Papa se revestisse dessa Batina Branca, porque Ele é Puro, Santo e tem o vigor da graça divina para reger e governar a Santas Igreja!

BANCO HIPOTECARIO S. A. DE CREDITO REAL RUA DO OUVIDOR, 90 RIO DE JANEIRO

CARTEIRA HIPOTECARIA — Concede empréstimos a longo prazo para financiamento de construções. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o mínimo de 1 % sobre o valor do empréstimo.

SEÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se da administração, venda de imóveis de qualquer natureza e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão módica e juros baixos.

CARTEIRA COMERCIAL — Faz descontos de efeitos comerciais e concede empréstimos com garantia de títulos de dívida pública e de empresas comerciais, a juros módicos.

DEPÓSITOS — Recebe depósitos em conta corrente à vista e à prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA CORRENTE A VISTA, 3 % ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 %; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 %; PRAZO FIXO: 1 ano, 7 %; 2 anos ou mais 7 1/2 %; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso prévio; de 60 dias, 4 % e de 90 dias, 5 % ao ano.

Silva Fayd & Cia.

Rádios — Refrigeradores — Móveis de Aço

Rua do Rosário N.º 78

FONE 43-0545

S A V O I A

O MAIS CHIC RESTAURANTE
DO RIO DE JANEIRO

Cosinha italiana e internacional

RUA SENADOR DANTAS, 87/9

Tels. 42-6907 e 22-4688

Ideal Café Bilhares

Almoços á minutas, bebidas nacionais e estrangeiras - Sorvetes, balas e bombons - Frios e conservas

RUA FRANCISCO SA', 23-A

FONE 47-0477

REIS & MATTOS

Aberto dia e noite

Sala reservada para familia

Banco do Comércio

Capital e Reservas: 21.800.000\$
(Fundado em 1875)

O mais antigo da Capital
Operações Bancárias e Seção Predial

RUA GENERAL CAMARA N.º 8

Telefones:

Presidência 23-3322
Diretoria 23-1054
Gerência 23-2715
Contabilidade 23-4593

RIO DE JANEIRO



SANOFONE Ltda.

Organização Brasileira de Desinfecção de Telefones

Autorizada pela Cia. Telefônica Brasileira mediante contrato registrado

RUA ALM. BARROSO, 90
Sala 1.212 - Telefone: 42-7748

RIO DE JANEIRO

Fique sabendo:

"Respirar diante de um fone não desinfetado equivale a respirar diante da boca de um doente".

"LUXOR - SALÃO"

LUIS E MARIA — Cabeleiros

Ondulações MIS-EN-PLIS e MARCEL — PERMANENTES pelo moderno sistema sem eletricidade e com eletricidade.

MANICURE - Shampoing, Camomila, Henné e à óleo Cap Tinturas em todos os tons — Massagens, limpeza de pele com máscara de lama.

RUA MIGUEL LEMOS, 25-A
Tel. 47-2211



TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados á domicilio. — Visitem nossas Exposições e peguem orçamentos sem compromisso. — Executam-se Concêrtos e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELJASZ LOVENKRON

Fabrica:

RUA DOS ARCOS N.º 78 — Telefone 42-8601

Exposição e Loja:

RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25-5705 — Rio

Os sorrisos de N. S. Menina

Como é suave, ó Virgem, o teu sorriso!

Na verdade a devoção á tua Infância é uma devoção dulcíssima, porque é útil e cheia de encantos!

Todas as graças que recebemos do Céu, recebemos por teu intermédio, ó Virgem Santíssima! E' esse teu nascimento, é essa tua Infância, mel dulcíssimo para a Trindade Santíssima!

E que variedade de graças, tu, ó Virgem, nos concedes nessa tua Infância, nêsse teu Berçinho!

Como são preciosas na qualidade! — graças de conversão, de humildade, de paciência, de vocação, de pureza, de alívio nas tribulações, de consolação nas penas!

E não são menos admiráveis pelo seu caráter de universalidade: porque são graças para as crianças, para os jovens, para os adultos, para os velhos, para os ricos, para os pobres, para os sacerdotes, para os órfãos, para todas as classes e indivíduos!

Oh! benditas e carinhosas as mãos de Maria Santíssima Menina!

Com que bondade ainda êste mês sorriste para os teus devotos, com que misericórdia, com que afeto, com que doçura, com que suavidade!

Ês clemente, és piedosa, és doce, ó sempre Virgem Maria!

RIO DE JANEIRO — Severiana Conceição, solteira, residente á Travessa Poti, 105, Sta. Teresa, agradece á N. S. Menina a cura de seu patrão, Joaquim Barbosa Rodrigues de Araujo, extremamente nervoso, há quasi um ano. Tendo prometido uma vela do tamanho do doente, esteve na Capela de N. S. Menina cumprindo a promessa.

RIO DE JANEIRO — Maria Heloisa Azevedo, solteira, residente á Rua Conde de Bomfim, 531, agradece á N. S. Menina as seguintes graças: 1) a cura de sua sobrinha Maria Regina, de 5 anos, atacada de uma acidose, tendo feito a transfusão de sangue. Prometeu á N. S. publicar a graça e adquirir uma imagem. 2) Tendo ficado extremamente abalada na sua saúde com o choque da doença de sua sobrinha, pediu á N. S. Menina a sua cura e externa o seu agradecimento.

RIO DE JANEIRO — Hilda Schimit, solteira, residente á Rua Cristiana, 69, agradece á N. S. Menina a sua cura de abcesso na garganta. Não podia nem sequer engulir a saliva, ficando curada com a aplicação da medida e medalhinha de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Alice Mourão, solteira, residente á rua Silveira Martins, 122 - apart. 303, agradece á N. S. Menina a sua cura de uma enfermidade de pele, que nem os médicos diagnosticavam.

RIO DE JANEIRO — Odette Burnett Amaral, solteira, residente á Rua Marquês de Valença, 39, agradece á N. S. Menina a cura da menina Maria de Lourdes Niesi, recém-nascida com uma furunculose.

RIO DE JANEIRO — Maria Angélica Ferrari de Pessoa, casada, residente á Rua Buarque de Macedo, 5 - apart. 22, agradece á N. S. Menina a cura de uma cunhada e de uma sobrinha, viti-

mas do desastre de Teresópolis. O médico assistente não tinha esperança de salvar as doentes, foi quando Maria Angélica lembrou-se de N. S. Menina, colocando nelas a medida de N. Senhora.

RIO DE JANEIRO — Maria Angélica Ferrari de Pessoa agradece ainda á N. S. Menina as melhoras no estado de saúde da menina Dair, interna do Asilo João Alves Afonso, que sofria de reumatismo articular com pouca probabilidade de cura. Apenas colocou a medida de N. Senhora, a menina começou a movimentar-se, cedendo logo a febre.

RIO DE JANEIRO — Yeda Rosa de Rezende, solteira, residente á Rua José Verissimo, 34, Meyer, agradece á N. S. Menina uma grande graça.

RIO DE JANEIRO — Laura Pereira da Silva, casada, residente á Rua Otto de Alencar, 12, agradece á N. S. Menina a cura de seu filho, Paulo Pereira da Silva, prometendo uma vela de sua altura.

RIO DE JANEIRO — Gastão de Brito agradece, de joelhos, uma graça obtida por intermédio de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Maria Adelina Gradim, solteira, residente á Rua Ramon Franco, 6 - apartamento 1, agradece á N. S. Menina a cura de D. Zulmira Gomes, gravemente enferma; apesar de estar sob cuidados de abalizados clínicos e não obtendo melhoras, recorreu á N. S. Menina, fazendo novenas e tendo alcançado a graça vem cumprir a promessa com esta publicação.

RIO DE JANEIRO — Augusta Rodrigues, casada, residente á Rua José Domingues, 22, Encantado, agradece á N. S. Menina sua cura e a de seu sobrinho, João do Carmo Sant'Ana.

TEÓFILO OTONI, Est. de Minas — Ulisses Tourinho, agradece á N. S. Menina graças alcançadas, por intermédio de sua novena.

RIO DE JANEIRO — Olga Costa Nunes, casada, residente á Rua Derby Club, 51, agradece á N. S. Menina a grande graça concedida á sua filhinha, Carmen, de 4 anos de idade. Sua filhinha levou um tombo e teve um derrame. Chamado o médico, êste declarou que o estado era grave e que si a pequenina passasse o terceiro dia, então ficaria livre de perigo. Nesta angústia, Olga recorreu á N. S. Menina e a Ela deve sua filhinha ter se salvado. A primeira vez que saiu de casa com sua filhinha, foi para agradecer á N. Senhora esta graça.

RIO DE JANEIRO — Maria José Miranda, solteira, residente em Jacarépaguá, vem junto ao Berçinho de Nossa Senhora, com todo fervor e muita gratidão, agradecer as seguintes graças: 1) Tendo o seu padraсто sido acometido de uma congestão cerebral, ficando no momento paraltico recorreu, mentalmente, á N. S. Menina e antes de qualquer socorro médico quasi que recuperou todos os movimentos. 2) Estando sua sobrinha, Marise, muito mal com diagnóstico de difteria, começou uma novena á N. S. Menina, colocando uma medida no pescoço. Dois dias depois estava livre de perigo, sendo negativo o exame bacteriológico. 3) E por último agradece, de joelhos, á N. S. Menina a sua cura.

Para que todo o Brasil saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — Nosso comentário

O Conselho Nacional do Trabalho acaba de organizar um quadro com as importâncias relativas aos benefícios básicos concedidos pelas Caixas de Aposentadorias e Pensões, nos períodos, de 1923 a 1927 e de 1928 a 1933, com a inclusão dos grandes Institutos, criados a partir de 1933 (Marítimos, Bancários, Comerciais, Estiva, Transporte e Cargas e Industriários).

Nos referidos períodos, as "aposentadorias ordinárias" e as "aposentadorias por invalidez" atingiram as seguintes cifras: Exercícios de 1923 a 1927: aposentado-18.596:325\$200 — aposentadorias por invalidez, 5.213:358\$700 — Exercícios de 1928 a 1932 — aposentadorias ordinárias, 104.360:437\$700 — aposentadorias por invalidez, 15.041:029\$200 — Exercícios de 1933 a 1938: aposentadorias ordinárias, 181.022:988\$400 — aposentadorias por invalidez, 107.476:099\$900.

Em resumo, de 1923 a 1938, a importância dispendida pelas instituições de previdência com as aposentadorias ordinárias se elevou a 303.979 contos. As aposentadorias por invalidez consumiram 127.730 contos, isto é, quasi a terça parte. O confronto se mostra mais expressivo no período de 1933 a 1938, quando a aposentadoria ordinária dispendeu 181 mil contos e a por invalidez 107 mil contos. A aposentadoria por invalidez representa 37 % da soma total dispendida com as aposentadorias em geral.

Esses números revelam a importância do problema que o Governo acaba de enfrentar com o decreto que suspendeu as aposentadorias comuns. Há alguns anos, um dos atuários do Departamento Nacional do Trabalho, o Sr. Saint Clair de Pádua, escrevia com razão: — "A experiência de todas as Caixas de Aposentadoria e Pensões demonstra que sempre, invariavelmente, se chega, na existência de cada Caixa a um momento, em que as aposentadorias crescem em uma proporção superior ao aumento das contribuições. Durante alguns anos, o patrimônio acumulado sobre o deficit, vai consumindo-se lentamente; mas,



na maioria dos casos, chega um momento em que o capital se consome e, entretanto, a desproporção entre as entradas e as saídas continua, produzindo-se a falência. Verificada esta desproporção, é indispensável refundir o plano atual. Foi o que sabiamente fez o Governo com o último decreto. E abranje a reforma que se elabora presentemente todo o domínio das aposentadorias. E' o mais acertado e o critério único a seguir, dentro do espírito da legislação vigente.

Presidindo á inauguração do magnifico edificio da Caixa Econômica de São Paulo, disse o Presidente Getúlio Vargas: "Entre os aspectos mais apreciáveis do progresso nacional pode contar-se, sem dúvida, a evolução, a partir de 1930, dos institutos de economia popular. O que era, antes, capital imobilizado no fundo das caixas fortes, quasi sem prestar serviços á coletividade, tornou-se nêsse período reconstrutivo, energia dinâmica na economia do país, reproduzindo e crescendo, pelo movimento, as energias criadas. As Caixas Economicas Federais tiveram um surto novo e benfazejo. Algumas são hoje sólidos esteios de nosso ainda imperfeito aparelhamento de crédito". Nada mais expressivo, para a documentação das palavras do Presidente Vargas, que o exame do movimento de uma dessas Caixas — a de São Paulo. As operações de depósitos e empréstimos da Caixa aumentaram de 10 %, no segundo semestre do ano corrente, em confronto com idêntico período do ano anterior. O montante dessas operações que atingiu, nêsse último período, 600 mil contos, elevou-se a 700 mil contos. Registraram-se mais de 25.000 cadernetas novas. De meados de 1933 a 1939, o saldo dos depositantes, computado em pouco mais de 200 mil contos, elevou-se a quasi meio milhão de contos. E' que, como afirmou o Sr. Samuel Ribeiro, Presidente da Caixa Econômica Federal de São Paulo, tais resultados foram conseguidos devido á vitalidade de São Paulo e á ação do Sr. Presidente da República.

No Brasil a aviação já atingiu notável grau de progresso. Somos um país destinado a dar aos transportes aéreos o máximo desenvolvimento, sobretudo devido

a fatores de ordem geográfica. De 1931 a 1938, o número de quilômetros percorridos por nossa aviação comercial cresceu de 210%.

O progresso verificado em nossa aeronáutica abrange a militar, a civil e a comercial, incluindo-se nesta última, as companhias estrangeiras. A aeronáutica militar — a do Exército como a da Marinha — conta hoje com aparelhos moderníssimos, numa quantidade que cresce em ritmo uniforme. A aviação civil há muito que deixou de ser apenas uma aventura de meia dúzia de entusiastas para tornar-se um esporte praticado de norte a sul do país, registrando as estatísticas a construção de um número cada vez maior de campos de aterrisagem. Ainda há pouco, anunciou-se a compra, pelo Departamento de Aeronáutica Civil, de quatorze aviões, num valor de cerca de seiscentos contos. Multiplicam-se, por outro lado, as linhas de transporte comercial, numa das quais a V. A. S. P. apresenta o coeficiente inédito de ... 100% de segurança.

Atualmente, acham-se em fase de concorrência os projetos, apresentados a uma Comissão Julgadora, presidida pelo Sr. Ministro da Viação, referentes á instalação e exploração de uma fábrica de aviões em Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais. Destina-se a fábrica de Lagoa Santa á construção dos tipos de avião a serem fixados pelo Exército, Marinha e Aviação Civil.

A extensão das linhas aéreas nacionais é maior que as da Itália, Austrália, Alemanha, China, Argentina, França. Tem linhas mais extensas a Rússia e Estados Unidos. Quanto ás linhas internacionais, o Brasil figura em 4.º lugar, abaixo apenas da França, Alemanha e Inglaterra, mas acima da Itália, Austrália, Holanda, Bélgica e Japão, que mantem linhas para o estrangeiro.

Número de passageiro — quilômetro na aviação:

Estados Unidos, 767.017.000; Alemanha, 117.917.000; França, 43.685.000; Itália, 41.515.000; Inglaterra, 42.457.000; Brasil, ... 31.136.000; Holanda, 28.268.000; México, 24.283.000; Canadá, ... 19.233.000; Austrália, 19.233.000.

A excursão que o Presidente da República acaba de realizar ao centro do país, atingindo á Ilha do Bananal, constitue uma demons-

tração eloquente do seu interesse pela enorme região que pela primeira vez recebe a visita do Chefe de Estado.

O Planalto Central e todas as zonas que para além dele se estendem até ás orlas litorâneas da nacionalidade são, realmente, uma reserva magnífica do nosso patrimônio territorial.



Dr. Pedro Ludovico Santa Cruz,
Interventor de Goiás

As enormes distâncias que os separa das massas principais, focos de cultura e de elaboração de riqueza, tem sido a verdadeira madrastra do destino daquelas zonas, pois si mal possuímos população para atender ás necessidades da vida econômica da faixa litorânea, é perfeitamente compreensível que não possam as correntes normais de povoamento e de trabalhos rurais procurar o esplêndido isolamento daquêles rincões.

Para despertar aquela zona da modorra a que a condenam a enormidade das distâncias e insuficiente densidade demográfica do resto do país, só há um meio eficaz: é o de prepara-la de maneira atraente a quantos desejam empregar as suas energias em novos empreendimentos.

Isto ficou bem acentuado no discurso vibrante proferido pelo Presidente da República em Goiânia, quando afirmou a promessa de levar ao Brasil do hinterland

os serviços de saneamento, de educação e de transportes, sem os quais não poderá existir verdadeiro progresso econômico e social.

A marcha para o Oeste, preconizada pelo Chefe do Governo, consiste preliminarmente em articular melhor o centro do país á sua faixa marítima, corrigindo assim progressivamente os efeitos do isolamento das populações longínquas, separadas uma das outras por grandes tratos de terra deserta. Ela é, essencialmente, um esforço de expansionismo interno, isto é, do nosso crescimento econômico dentro das fronteiras, á multiplicando as condições favoráveis ao trabalho pela assistência do Poder Público ás iniciativas privadas, dando-lhes meios de defenderem a saúde, de adquirirem pela instrução melhor rendimento do seu esforço e de assegurarem pelos transportes uma remunerativa compensação do seu labor. Esta é a bandeira desfraldada pelo Presidente da República e que ele agora empunha, em pessoa, galhardamente, ás margens do Araguaia.



Jardim Botânico

A HORA DITOSA

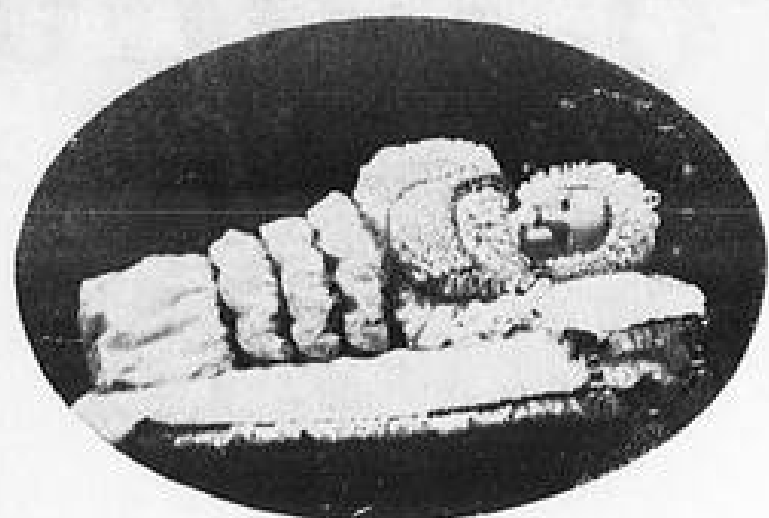
SAID ALI

Como na música se combinam os sons em doce harmonia, que enleva a alma e a transporta a regiões etéreas, assim quisera eu ver um dia reinar a concórdia sincera entre todos os povos da terra.

Não soará essa hora ditosa para os corações aflitos antes que em cada individuo domine a vontade firme de cooperar para o bem estar geral.

Só então se dissipará, ante um horizonte de bem-aventurança infinita, a densa nuvem de mágoas geradas pelas ambições loucas, pelas paixões mesquinhas, pelas misérias fúteis que dilaceram a sociedade humana.

TELLS BIER
Deliciosa Cerveja Preta
DA
ANTARCTICA - Pedidos Telefone 22-5181



Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Otto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

Mensageiro de N. S. Menina

REGISTRADA DE ACÓRDO COM A LEI DE
IMPRESSA

(Decreto Federal n. 24.776, de 14 de Julho
de 1934)

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Rua Otto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Redação:

Rua S. José, 85 - Sala 206 — Fones 42-6492 e
26-7730

RIO DE JANEIRO

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

NOTA

A Administração do "Mensageiro de N. S. Menina" avisa que, nesta Capital, as assinaturas devem ser tomadas na Direção, à Rua Otto de Alencar, 20, e nos Estados com os Representantes ou Agentes.

A Redação previne a todos os leitores do "Mensageiro de N. S. Menina" que a revisão dos anúncios da "Publicidade Atlântica" é feita pelo seu Diretor e não pela Redação.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1940.

DOM CARLOS DUARTE COSTA

Diretor do "Mensageiro de N. S. Menina"

O "Mensageiro N. S. Menina" em S. Paulo

ASSINATURAS - PUBLICIDADE

Procurem nosso Agente

SR. SALVADOR DE ROGATIS

P R A Ç A D A S E, 3 0 1

FONE: 3-1899

Anunciem no Mensageiro N. S. Menina

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 14 —

A Fuga Para o Egito

(das "As Sete Dôres de Nossa Senhora")

COELHO NETTO

Hora alta.

Pelos campos tudo era névoa. Não se ouvia voz humana nem queixa de ovelha e, a não ser o brilho de algum fogo de aprisco, nos cérrros, a noite tinha vida apenas no céu alto, onde as estrêlas límpidas cintilavam.

No casebre, alumiado por uma lâmpada de barro, o silêncio era, de vez em vez, aflo-rado por um leve suspiro de Maria.

Ainda dormindo os cuidados não a deixavam: seus sonhos eram tristes.

Não raro despertava em sobressalto. Aflita, chorando, estendia os braços para o berço de vime onde Jesus dormia e, extática, de olhos cravados nêle, ali se ficava em adoração, vendo-o tão lindo, adormecido sobre os linhos alvos, com os bracinhos abertos como um pequenno crucifixo de marfim.

Pobre coração sem sossêgo! Todos os rumores alvoroçavam-no.

Si uma rôla perdida turturinava no côlmo, a pobre mãe erguia-se de vagarinho, ficava de joelhos, atenta, á escuta; si o vento uivava nos campos, solícita, apanhando todos os trapos que encontrava, punha-se a calafetar as frinchas para que os avisos do inverno, trazidos na respiração da noite, não chegassem ao pequenito.

José procurava tranquiliza-la:

— Não te fies no coração, é vigia que não discerne e alarma-se com o menor ruído. Que podes temer na terra amiga em que vivemos?

— Tudo, Senhor. As mãis não vivem tranquilas porque são avaras. Não há guarda que lhes baste: a torre mais forte parece-lhes frágil. Meu coração bate agora com mais força do que dantes batia para manter-me acor-

dada e, si adormeço, logo me encho de sonhos trágicos: fico como uma casa deserta em que esvoaçam estruges. Que posso eu temer? tudo.

E toda a noite, de instante a instante, erguia-se a criatura amorosa, de olhos muito abertos sobre o filho e adormecia inclinada ao berço e, ainda dormindo, maquinalmente o balançava.

José deitara-se na arca e adormecera, com uma ponta do manto sobre o rosto e viu, em sonho, um anjo — o mesmo que lhe aparecera para confortar-lhe o coração envenenado pela suspeita — que lhe disse:

— Ergue-te, leva o Menino e sua Mãe e fuge para o Egito. Lá ficarás até que eu te avise, porque Herodes há de buscar a Jesus para o matar.

Levantou-se de pronto o patriarca — extinguiu-se a chama da candeia, mas o luar, entrando por uma aberta do côlmo, fizera sobre o berço do Infante um cortinado de luz — despertou Maria e, dizendo-lhe o que sonhara, ajoelharam-se ambos dando graças a Deus pelo aviso e, á pressa, reunindo o que puderam, tomou a Virgem o Menino, agasalhou-o ao colo, e, trancando a porta do casebre, puzeram-se a caminho.

Abandonando as estradas procurou José os trilhos mais agrestes, veredas pedrentas, carreiros beirados de espinhais, por montes, porque assim evitavam encontros.

Ocultando-se durante o dia, só á noite caminhavam protegidos pela treva; ainda assim, mal pressentiam rumores, logo precipitadamente refugiam escondendo-se em bosques, enlapando-se em furnas ou cosendo-se

— 15 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

com os penhascos até que passassem os caminheiros.

Então deixavam os esconderijos e, de novo, cautelosamente, retomavam o passo.

Ao romper da alva José, agasalhando a Virgem e o Menino em lugar seguro, aventurava-se em busca de alimento.

De uma feita, pousando em deserta charneca, Maria, que sempre se mostrara resignada não articulando uma queixa, não ponde conter as lágrimas. E' que a sêde, longamente, suportada, já se ia tornando em fogo que a consumia. Os lábios fendiam-se-lhe, vertigens abalavam-na obscurecendo-lhe a vista, e, ávida, em delírio, febricitada, ouvia o fresco murmúrio de fontes em torno, mas andando com o olhar em volta, via apenas arêas e raízes retorcidas.

Queixou-se, então, mas a sua queixa foi ainda um cântico de amor:

— Não é pelo meu sofrimento que choro, mas pelo receio que tenho de que o leite estanque em meus peitos. Estas mesmas lágrimas são desperdícios da minha fraqueza. Pude eu absorver-las para que se transformassem em leite e assim o meu sofrimento serviria para nutrir o meu amor e, enquanto durasse a minha angústia Ele teria garantido o alimento. Mas as lágrimas perdem-se. Ai! de mim.

José procurava por toda a parte uma fonte, um resto de água em côncavo de rocha, mas tudo era aridez.

Uma lágrima, porém, rolando dos olhos de Maria, caiu na dura encosta de um penedo e logo a pedra reluziu como si a alagasse em suor. Um fio de água brotou, desceu pelas arestas enchendo-se, engrossando, alastrando-se em lençol alvo e frio e ajuntou-se na terra entre o pedregulho adusto.

José deteve-se pasmado, mas a sêde tirou-o do espanto. Então, reunindo-se á Vir-

MENSAGEIRO N. S. MENINA

O DIA DO SOLDADO NO COLÉGIO PAN-AMERICANO

“Educação — Patriotismo — Instrução e Fé” é o lema sob o qual se fundou e progride o importante educandário. Exaltando a memória de Caxas foi fundada a Companhia de Alunos

Realizou-se no dia 25 de Agosto a solene festividade com a qual o Colégio Pan-Americano comemorou o Dia do Soldado, efeméride que assinala o nascimento em 1803 do inolvidável brasileiro Marechal Duque de Caxias.

Em sua sede à Rua Miguel Fernandes, 44, na Estação do Meier, perante numerosa e seleta assistência composta de autoridades do ensino, professores, alunos com suas famílias e demais pessoas gradas, foi executado o seguinte programa: I — Abertura da sessão, às 15 horas, com o Hino Nacional cantado pelos alunos e demais pessoas. II — Organização da Mesa dirigente dos trabalhos, cuja presidência foi conferida ao Sr. Tenente Coronel Heliodoro Martins de Oliveira e ficou completada com as Sras. professoras Aida Gioia, Juraci do Couto, Arlete de Faria e Dr. Noémio Sousa e Silva. III — A seguir o Sr. Diretor do colégio declarou fundada a “Companhia de Alunos”, organização cívico-militar, proferindo, então as seguintes palavras: “Senhores, Senhores. Senhor Presidente. Em homenagem ao grande e inolvidável brasileiro Sr. Marechal Duque de Caxias, declaro fundada a “Companhia de Alunos” do Colégio Pan-Americano Fiel ao programa que traçamos ao surgir no cenário educacional o nosso colégio, tudo feito para realizar o nosso principal objetivo que é difundir — A EDUCAÇÃO — A INSTRUÇÃO — O PATRIOTISMO E A FÉ. Graças a Deus temos conseguido marchar serenos e firmes na estrada desse objetivo. Ai temos fundada a nossa “Companhia de Alunos”. O quadro do seu pessoal é este: Um capitão comandante: dois 1.ºs tenentes; tres 2.ºs tenentes; um 1.º sargento; dois 2.ºs sargentos; dois 3.ºs sargentos; tres cabos de esquadra e cem alunos.

Dentre os deveres da “Companhia de Alunos” o primeiro e o culto perene do civismo. Através desse novo organismo, o Colégio Pan-Americano, assemelhando-se ao Exército Nacional estará sempre atento para a defesa e o elevamento contínuo da pátria.” IV — O Sr. Diretor declara nomeados ao posto de 1.º tenente os alunos auxiliares de disciplina: Carlos Gomes Barros da Silva, 5.º (ano); Darci Rodrigues Valadares e Jurandi de Aquino, (4.º ano); ficando este último agregado por exceder do respetivo quadro; convidados, esses officiaes, dirigiram-se a Mesa; recebendo felicitações e palmas. A seguir foram promovidos ao posto de cabos de esquadra os alunos Manoel José de Almeida Filho, (3.º ano) que recebeu as insignias do seu posto das mãos do Sr. presidente: Silvio Teixeira, (2.º ano) que as recebeu da professora Aida Gioia e Edson Passos (2.º ano) que recebeu a mencionada laurea da Sra. Hera-

gem que se ajoelhara e orava, louvaram ambos o Senhor, o mesmo Deus de bondade que respondera aos clamores de Agar, no deserto e que ali, de novo, se revelava. Depois, inclinando-se, beberam a golpes fartos daquela água misericordiosa que nascera da baga de pranto como de uma semente.

clides de Oliveira, esposa do Sr. Tente, Cel. Heliodoro, presidente da sessão. V — Procedida a leitura da portaria do Sr. Diretor nomeando o 1.º tenente-aluno Carlos Gomes comandante interino da “Companhia de Alunos” e tendo este sido convidado a tomar posse, dirigiu-se o jovem official até a Mesa, onde, após assinar o termo de posse, procedeu a leitura de vibrante discurso no qual em seu nome e no dos seus camaradas recém-nomeados, agradeceu a distinção e prometeu cumprir fielmente os deveres impostos pelos cargos a que foram elevados. Usando a palavra o Sr. Tente, Coronel Heliodoro felicitou o jovem Comandante que afinal foi abraçado por todos os membros da Mesa. VI — Dada a palavra ao Sr. Dr. Noémio Sousa e Silva, este realizou sua anunciada conferência sob o titulo: “Os grandes feitos do Marechal Duque de Caxias”, sendo o conferencista constantemente aplaudido pelos elevados conceitos que S. S. fez do grande cidadão brasileiro, cuja vida foi a mais decidida demonstração de patriotismo sadio e construtor. Com este numero foi encerrada a 1.ª parte do programa. VII — Iniciando a segunda parte, dirigiram-se todos para a praça de esportes do colégio, a qual se encontrava discretamente decorada, tendo inicio animada partida de “Basket-Ball” entre os quadros mais fortes do estabelecimento, os quaes entraram em campo assim constituídos: Quadro Azul — Darci — Hélio — Délio — Lindemberg e Manoel; Quadro Branco: Carlos Gomes — Januário — Edson Passos — Jurandi e Jorge Freire. Depois de renhida pugna saiu vencedor pela contagem de 36 x 18 o Quadro Azul. VIII — Feito ligeiro descanso foi dado o toque de formatura geral para a “Companhia de Alunos a qual, com todos os seus officiaes e sob o comando do 1.º tenente Carlos Gomes, fez com notável perfeição várias evoluções militares grandemente aplaudidas pelos presentes.

Eram 18 horas, quando a Companhia entrando em linha com a frente voltada para o edificio do colégio, onde tremulava o nosso glorioso pavilhão, recebeu a voz de: Sentido! Em continência á Bandeira!...

Imóveis unidos do mais profundo respeito todos aguardavam algo, quando a um sinal do Sr. Diretor todos os alunos e, como que eletrizados, todos os presentes iniciaram com vibratilidade patriótica o nosso formoso Hino Nacional!!

Serena! Magestosa! Balouçando imponente aos beijos da brisa vespertina descia lentamente a nossa querida bandeira. Seus adejos eram vividas saudações patrióticas aos seus filhos que lhe saudavam. Aquêl entardecer suave deramado sobre o nosso patriotismo nos fazia recordar as epopéas escritas pela espada fulgurante de Caxias: Tuiuti... Humaitá... Ipororó... Lomas Valentinas... Angostura!...

“Mensageiro de N. S. Menina” que esteve representado pelo seu redator Sr. J. Andrade, apresentando suas saudações á diretoria do Colégio Pan-Americano, fez ardentes votos para que todos os colégios do Brasil sigam o salutar exemplo e adotem a divisa do Colégio Pan-Americano: EDUCAÇÃO — PATRIOTISMO — INSTRUÇÃO E FÉ.

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85 Sala 210 — Tel. 42-2179

Reclamo o amor das minhas criaturas!...

Em 1.º de Setembro de 1916, primeira sexta feira do mês, deixava a noite deste exílio pelo dia eterno da Pátria, a Venerável Serva de Deus Benigna Consolata Ferrero, religiosa visitandina do mosteiro de S. Maria de Còmo, na Itália.

A passagem desse aniversário vem evocar as ternas confidências do Coração Divino, manifestando a sua “pequena secretária” as ternuras inefáveis do seu amor, tão pouco compreendido da maior parte dos homens. Ah! o Amor não é amado!... Si no século XIII vemos a alma enamorada de um S. Francisco de Assis exalar essa queixa entre gemidos e lágrimas; si, ainda mais tarde, S. Maria Madalena de Pazzi a repete como louca, em seu convento, despertando suas Irmãs só para lhes repelir aquilo que tão profundamente a feria: O Amor não é amado!... ah! que não fariam essas almas vivendo em nossos dias? Morreriam de dór, talvez... Sim, morreriam de dór, porque nos nossos dias, com seu Coração oprimido, Jesus repete o seu misterioso “Sítio” a certas almas como um desabafo feito a um coração amigo!

A 27 de Dezembro de 1673, quando Jesus entre as filhas de S. Francisco de Sales, vinha buscar um refrigerio, manifestando o seu Coração dulcíssimo á S. Margarida Maria, disse-lhe: “O meu Coração está de tal forma apaixonado de amor pelos homens que, não podendo mais conter em si as chamas de sua ardente caridade, tem necessidade de revelar-se a eles. Oh! necessidade de um Deus!... Necessidade de expandir o seu Amor infinito e misericórdioso! “Necesidade” que o faz andar em busca de recipientes vazios, de cirineus que o ajudem a carregar o peso do instrumento de seu suplicio. “Preciso de almas que se entreguem sem condições e sem reservas ao meu amor, acrescenta Jesus á mesma Santa.

E em vários idiomas e por todos os cantos da terra, Jesus vem repetindo sua mesma queixa, sua mesma súplica, como um mendigo, solicitando o óbulo da caridade.

A' Benigna Consolata Ferrero, que Ele constituiu Apóstola das ternuras e das misericórdias de seu Divino Coração, repete Jesus: “O' minha Benigna, é preciso que o meu amor seja conhecido... Amo tanto os homens, que tenha necessidade do seu amor; não uma necessidade intrínseca, mas porque o meu Coração é cheio de ternura infinita. O que me causa maior dór é ver a indiferença com que me tratam... odeiam-me... fogem de mim como si Eu fosse um assassino, um malfeitor, um ladrão que quisesse fazer mal... e ao invés, desejo enriquecer a todos, mas, não mo permitem porque não querem... O' minha Espôsa, faze-te Apóstola do meu amor! Clama bem alto para que todo o mundo ouça que Eu tenho fome, que Eu tenho sede, que Eu ardo em desejos de ser recebido pelas minhas criaturas...

E assim Jesus continua a queixar-se... Escó-

lheu, não um grande da terra, um gênio, uma pena brilhante, um luzeiro, um doutor da Igreja ou um eminente teólogo para descortinar os horizontes insondáveis do seu incomensurável amor. Os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens; e, por isso, Jesus vai em busca do que é "pequeno e incapaz": **fraqueza e impotência**, eis os instrumentos da Sabedoria Eterna.

E' da débil voz de um espírito infantil que Ele se serve, a voz de uma S. Teresinha do Menino Jesus, para proclamar a toda a terra, com força e persuasão que toca os corações: "E' o amor de sua Criatura que o Criador do Universo reclama; Ele tem sede de amor!..."

E a pequena Carmelita, sentindo profundamente o desejo que Jesus tem de ser amado, considera as almas que se imolam á Justiça Divina e exclama: O' meu Divino Mestre, será possível que só a vossa Justiça receba Hóstias de holocausto? Não precisa delas também o vosso Amor Misericordioso? O' meu Deus, este amor desprezado permanecerá para sempre encerrado em vosso Coração? Parece-me que, si encontrásseis almas que se oferecessem como vítimas ao vosso Coração, Vós agradeceríeis de consumi-las rapidamente, feliz por não comprimir por mais tempo essas ondas de ternura infinita!... E S. Teresinha mesmo atesta como essas chamas devoradoras, encontrando livre acesso em sua alma, nela se precipitavam renovando-a a cada instante para não deixar em sua alma o menor vestígio de pecado. E o Divino Mendigo continua a estender a mão, implorando o coração de seus filhos:

"Quanta ingratidão e malícia no mundo, diz Ele á S. Gema Galgani ainda há pouco canonizada: Os pecadores persistem em viver na sua pertinaz obstinação; as almas vis e fracas não empregam o menor esforço para vender suas paixões; os aflitos caem o abatimento e desespero; a indiferença geral vai aumentando dia a dia... Eu, do alto dos céus, não me canso de dispensar graças e favores de toda a espécie... Mas com tudo isso o que consigo? Que correspondência recebo de muitas de minhas criaturas a quem tanto amo? Rejeitam o meu Coração e o meu amor. Esquecem-se como si Eu nunca os tivesse amado nem sofrido por seu amor... como si Eu fosse para todos um desconhecido. O meu Coração está continuamente repassado de tristeza..."

"Eu não sou conhecido", repete Jesus á Madre Maria de Jesus, Fundadora das Filhas do Divino Coração. "Sou um Tesouro que não é apreciado... Quero almas que me compreendam... Quero Santos! Sou uma torrente a transbordar e que não mais póde conter as águas! Quero almas que as recebam! Taças para enche-las com as águas do meu amor!... Farei prodígios!... Nada me deterá: nem os esforços de Satan, nem a indignidade das almas! Suscitarei vítimas para realizar esses prodígios... Tenho sede de corações que me apreciem e que me façam realizar o fim para o qual estou no tabernáculo... Antes que findem os tempos, quero ser desagravado de todos os ultrajes recebidos... Quero derramar todas as graças que foram recusadas!..."

Quantas almas não poderão repetir o que o Padre W. Doyle, o piedoso Jesuíta Irlandês, falecido na Guerra de 1914, como Capelão Militar, dizia

ao ler os escritos da Madre Maria de Jesus: "Estas palavras não são mais do que o eco daquilo que eu sentia o Divino Mestre pedir-me com instâncias, no fundo do meu coração!"

E a sede divina de Jesus aumenta com a crescente incredulidade de nossos dias. As suas queixas parecem ainda mais vivas... mais dolorosas...

Lemos nos fragmentos da autobiografia da Madre Maria de Santa Cecília, religiosa de Jesus-Maria, a repetição desses divinos lamentos, ainda mais expressivos: "Tenho sede de almas!... Tenho sede de amor!... Mendigo corações e ninguém me atende!... Expulsam-me, insultam-me, maltratam-me! Quanta sede tenho e quanto sofro!... "O' minha Espôsa, deixa-me que te dê todo o meu amor! Amo e tenho necessidade de dar-me todo inteiro!..." "Roga, sofre, ama-me, não te ocupes senão de mim!" Em Fevereiro de 1926, pede-lhe ainda Jesus almas que O consolem e Madre Cecília exclama: "Oh! quanto sofre o seu Coração Eucarístico!... Deseja almas entregues ao seu amor, almas delicadas que não somente não lhe recusem coisa alguma, mas que procurem com ânsias as ocasiões de causar-lhe prazer... Jesus sofre... Quão poucas são as almas que compreendem suas queixas!... Muitas são as que as ouvem... mui poucas as que as compreendem!..."

A' uma religiosa conversa do Sacré Coeur, Irmã Josefa Menendez, falecida há poucos anos, Jesus faz ouvir, mais uma vez o seu apêlo de amor. Que ternura infinita nos revelam esses escritos! E' o Amor Misericordioso abismando-se até ás profundezas do nada de suas criaturas para satisfazer-se num abismo de misérias! Que pede o Divino Salvador á Josefa Menendez? Sobretudo, almas que se abandonem, que se entreguem sem reservas nos braços do seu ardente amor.

Ah! não terá chegado, enfim, esse Momento da Misericórdia? Momento anunciado por Jesus á Benigna Consolata Ferrero: "Estou preparando a Obra da minha Misericórdia; quero um ressurgimento na sociedade e que este ressurgimento seja obra do amor"

Os sofrimentos que assolam a humanidade nos dias tristes por que passamos, estão preparando o campo para a grande messe dessas almas generosas e esquecidas de si que, geradas na dor, não conhecerão reservas na sua doação ao único Amigo e Consolador. Do solo fecundado pelo sangue de tantos corações feridos, brotará almas capazes de amor e de sofrer com Jesus: "Quero almas que amem comigo e comigo sofram!..." Almas que, como a Samaritana, satisfaçam a sede divina de Jesus, oferecendo-lhe o recipiente de seus corações vazios dos afetos terrenos para dar liberdade a esse amor que desde toda a eternidade, vê e antegoza a doçura de inundar a terra com a misericórdia.

"O mundo corre para o precipício, diz ainda Jesus á Benigna, mas Eu o deterei em sua carreira vertiginosa, por meio de uma falange de almas pequeninas e generosas que combaterão sob minha bandeira."

Oh! para apressar esse reinado de amor, apresentemo-nos a Jesus como voluntárias no exército dessas alma esquecidas de si, dessas vontades resolu-

(Continua na pag. 20)

Maria na mente de Deus!

(Do Livro da Sabedoria)

O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma.

Desde a eternidade fui constituída e desde o princípio, antes da terra ser criada.

Ainda não haviam os abismos e eu estava já concebida: ainda as fontes das águas não tinham brotado ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pesada massa; antes de haver outeiros, era eu dada á luz; ainda Ele não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o mundo sobre os seus pólos.

Quando Ele preparava os céus, eu me achava presente: quando com lei certa e dentro do seu âmbito encerrava os abismos. Quando firmava, lá no alto, a região etérea e quando equilibrava as fontes das águas. Quando circunscrevia ao mar o seu termo e punha lei ás águas para que não passassem os seus limites; quando sustentava pendentes os fundamentos da terra, estava eu com Ele, regulando todas as coisas e cada dia me deleitava brincando, em todo o tempo, diante dEle: brincando nas redondezas da terra e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

Agora, pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardam os meus caminhos Ouvi a instrução e sede sábios e não queirais regeita-la. Bemaventurado o homem que vela todos os dias á entrada da minha casa e que fica á porta. Aquêlê que me achar, achará a vida e haurirá do Senhor a salvação.



Norte América ao Brasil



Mexico ao Brasil

ESTA REVISTA

É IMPRESSA EM PAPEIS DA
COMPANHIA PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRÁFICAS

— 19 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

"O Mensageiro no Lar"

ESPINAFRES SPOUBIC:

Cosinha-se um quilo de espinafres, escorre-se e bate-se bem. Põem-se numa caçarola uma colher, das de sopa, de manteiga, outra de farinha de trigo, meia chicara de leite e sal; mistura-se aos espinafres e leva-se ao fogo para cosinhar; untase com manteiga uma forma furada no centro, enche-se com os espinafres e vai ao forno em banho-maria. Vira-se num prato (de preferência redondo), enche-se o centro com petit-pois e em volta arruma-se tirinhas de bacon, que devem ser fritas e presas com palitos para ficarem redondas; põem-se rodela de tomates e ovos duros alternados.

CASADINHOS DE CAMARÃO:

Refoga-se com todos os temperos um quilo de camarões grandes. Quando prontos, refitam-se da panela, unem-se dois a dois com um palito e envolvem-se na seguinte massa: Põem-se numa tigela, quatro colheres, das de sopa, de farinha de trigo, uma de azeite doce, duas gemas, uma pitada de sal, e vai-se pondo água fria aos poucos, mais ou menos uma chicara das de chá. De preferência deve-se fazer essa massa cedo para descansar bastante. Frita-se em azeite, arruma-se em pirâmide, enfeitando o prato com salsa. Passa-se no coador o molho dos camarões e se serve à parte. A ponta do palito deve ficar para fora dos casadinhos.

PASTEIS DE NATA:

Massa: duzentas grs. de farinha de trigo, uma colher de sopa de manteiga, dois ovos sendo um inteiro, meia chicara de leite, uma pitada de sal, uma colher de açúcar.

Creme: duas chicaras de calda em ponto de pasta, um litro de leite reduzido a duas chicaras, a casca de um limão, uma dúzia de gemas batidas. Mistura-se o leite à calda e deixa-se esfriar; mistura-se as gemas e vai ao fogo engrossar, mexendo-se sem parar, para não talhar. Quando estiver grosso, junta-se uma colher, das de chá, de manteiga. Foram-se fôrminhas bem pequenas com a massa, enche-se com creme e vão assar em forno regular.

BOLO MYRIAM:

Trezentas grs. de manteiga, duzentas grs. de farinha de trigo, trezentas grs. de amêndoas moídas, trezentas grs. de açúcar, depois juntam-se as gemas e as amêndoas, as claras em neve e por último a farinha misturada com uma colher de sobremesa de fermento Royal.

RECLAMO O AMOR DAS MINHAS CRIATURAS!...

(Continuação da pag. 18)

lutas e amantes que Jesus procura e pede! Como almas prontas a perder a inteligência, a vida, os sentidos, a honra, a estima, para que o Amor possa reduzir o nada e erigir em cada uma dessas ruínas um momento de sua misericórdia.

E para terminar, recebemos como dirigida a cada um de nós a oferta que Jesus nos faz por intermédio do grande apóstolo de seu Coração nos nossos dias, o Padre Mateo Crawley:

"Sitio!... Tenho sede de amor!... Tomai, pois, algumas centelhas do fogo do meu coração e ide à conquista do mundo... E' preciso que Eu reine pelo amor!..."

MENSAGEIRO N. S. MENINA

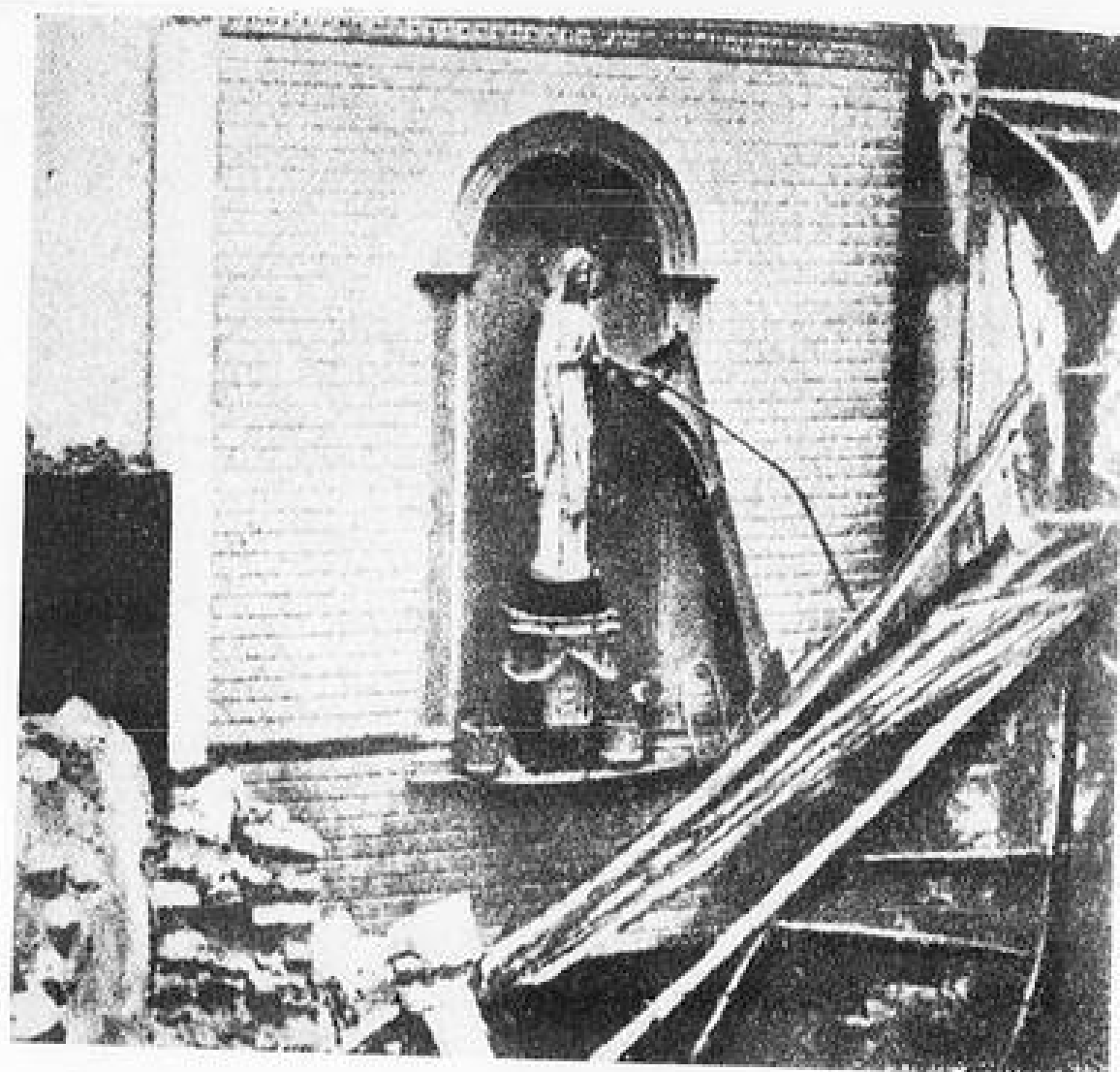


Imagem da S. S. Virgem num convento em Termonde, destruído e saqueado por tropas alemãs na guerra de 1914. O incêndio respeitou, como se vê, a Imagem de N. Senhora

CORONHA DE N. S. MENINA, EM HONRA DA S.MA. TRINDADE

Consta de três dezenas com uma medalha na ponta.

Na medalha diz-se:

"Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dai a vossa bênção. G. Patri".

Nas contas grandes:

"Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação".

Nas contas pequenas:

Maria S.Ma. Menina, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós".

Termina-se com a Salve Rainha e o seguinte:

OREMOS

"Senhor Deus, nós Vos suplicamos, concedais a vossos servos perpétua saúde da alma e do corpo; e que, pela intercessão gloriosa da Bemaventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da alegria eterna. Por Cristo Nosso Senhor. Amen."

"Para uso particular — Imprima-se".

Botucatu, 30-9-37. (a) Carlos, B. D.

Gravura

IRMÃOS BRUN

RUA SENHOR DOS PASSOS, 49 - 1.º and.

Tel. 23-2770

Clichés para jornaes, revistas e trabalhos comerciais — Fotogravura, Zincografia, Doublés, Trichromias em cobre e zinco etc.



Sociaes

ANIVERSÁRIOS:

AGOSTO

2 — Ursulina Soares funcionária do Ministério do Trabalho filha exemplar de uma mãe modelar, que sempre viveu para os seus filhos, a todos acariciando e por todos acariciada, foi em seus braços que morreu D. Lidia Soares, confortada com os sacramentos da S. Igreja e levada para o céu pela devoção terníssima à N. S. Aparecida e que nos últimos dias de vida se deliciava com a infância de Maria.

3 — Ilmo. e Revmo. Sr. Padre Godofredo B. Coelho, virtuoso Vigário de Areal, no Estado do Rio. Alma profundamente mariana, foi junto do Bercinho de N. S. que veio buscar a saúde, mas a verdadeira saúde, que é a da alma, para o seu tio Virgílio, celebrando aqui o santo sacrifício da missa. E obteve o que queria, falecendo o seu tio santamente, com edificação de toda a família. Conserve N. Senhor sua preciosa vida para o bem das almas que lhe foram confiadas pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Niterói.

5 — Afonso Tourinho, industrial.

espôso dessa criatura boa que é dona Amenaide, devotíssima de N. S. Menina. Por muitos e muitos anos conserve N. S. Menina tão preciosa existência.

7 — Carlos Augusto Pfaltzgraff, filho de D. Estêr Pfaltzgraff Rocha. Família tão de Nossa Senhora e profundamente católica, podemos ter certeza do futuro santo que espera ao nosso Carlinhos.

7 — Olga Bandeira, funcionária dos telégrafos, filha do Sr. Paulino Bandeira, também funcionário dos telégrafos, colha no dia de hoje os frutos de uma piedade edificante nascida dessa devoção extraordinária à N. Senhora, que leva a alma à Eucaristia.

7 — Esmeralda Gonçalves Peixoto, espôsa do Sr. Domingos Peixoto-desenhista. E' tão edificante vê-la rezando aos pés do Bercinho de N. Senhora, com tanta fé! Contenta a N. Senhora, satisfazendo aos seus santos desejos, na sua ardente prece!

8 — Rosinha Gebara, é dessas almas simples vindas ao mundo para perfumarem uma família inteira. Filha querida de um pai bom, como foi o Gebara, hoje a Rosinha é a violeta que retira todo o seu perfume das virtudes do seu saudoso pai!

10 — José Carlos, filho do senhor Carlos da Silva Pereira e D. Maria das Dôres Gonçalves Pereira. Ao José Carlos conceda N. Senhora tudo quanto lhe desejam seus extremosos pais!

12 — Cacilda Amaral Araujo, espôsa do sr. Edison Brêtas de Araujo, negociante nesta praça, é tão querida de N. Senhora Menina que foi a escolhida para cuidar do seu altar, no impedimento da zeladora. E com que carinho o fez!

13 — Osvaldo Soares, funcionário do Banco Comercial do Estado de São Paulo, noivo da Senhorita Stella Cruz. Ao bom Vavá muitos anos, para felicidade da corrente grande dos seus amigos.

14 — Cilene Soares Bogdanoss, espôsa do Dr. Wlademiro Bogdanoss, engenheiro civil, e filha do nosso querido Alarico Soares e de D. Leonor Soares. A' Cilene muitas felicidades e muitos anos em companhia do seu Wlademiro.

15 — Maria Assumpção Andrade de

Barros, esposa do funcionário do Instituto de Manguinhos, Sr. Manoel de Barros. Nossas felicitações.

16 — Menino Claudio, filho do senhor Manoel José da Silva Anachoreta e D. Adília de Freitas Ramalho Anachoreta. Cubra N. S. Menina o Claudio das suas preciosas bênçãos, só assim viverão felizes seus extremosos pais.

19 — Murilo de Sá Freire Abreu, acadêmico de Medicina, fervoroso devoto de N. Senhora, bem merecedor dos carinhos da Celeste Rainha.

22 — Maria Aparecida, filhinha do Capitão Eugênio de Castilho Freire e D. Alaide Soares Freire — Ricos presentes ganhou a Aparecidinha, o mais rico foi a bênção da sua Mãisinha do Céu. Viva a Aparecidinha longos e longos anos e coroe de felicidades todos os dias de vida de seus extremosos pais!

22 — Dr. Alfredo Sousa Mendes, acatado especialista de crianças, espôso de D. Celeste, exemplar chefe de família. Conceda N. Senhora a maior das graças para uma família cristã, que é a de ter um filho sacerdote!

27 — Virginia Cruz, espôsa do Sr. Francisco Florindo da Cruz, negociante desta praça. Nossa Senhora Menina lhe conceda todas as graças.

28 — Alice Martins Ferreira, espôsa do Dr. Fredgar Martins Ferreira e mãe desse incomparável anjo de bondade, a Maria Alice, a vida dê-se-lhe feliz. Nossa Senhora Menina que tanto bem quer a Maria Alice e por ela é querida, abençoe a D. Alice, concedendo-lhe anos longos de vida, para a felicidade do Dr. Fredgar.

29 — João Caldas, espôso de Dona Luisa, funcionário municipal, modelo de católico. — No jardim sempre viçoso do Coração Imaculado de Maria, colha ele com a sua Luisa as virtudes necessárias para que o seu lar seja sempre o lar do Coração Dulcíssimo de Jesus.

29 — D. Elisa Frazão, progenitora do nosso querido amigo Sr. Bernardino Frazão, alto funcionário do Banco do Brasil. Senhora de peregrinas virtudes, D. Elisa mereceu de Deus a grande bênção de ter o filho que tem na pessoa do Sr. Bernardino Frazão. Delicadíssimo nos seus sentimentos filiais, na sua visita diária à

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados a domicílio. — Visitem nossas Exposições e peçam orçamentos sem compromisso. — Executam-se Concêrto e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELIASZ LOVENKRON

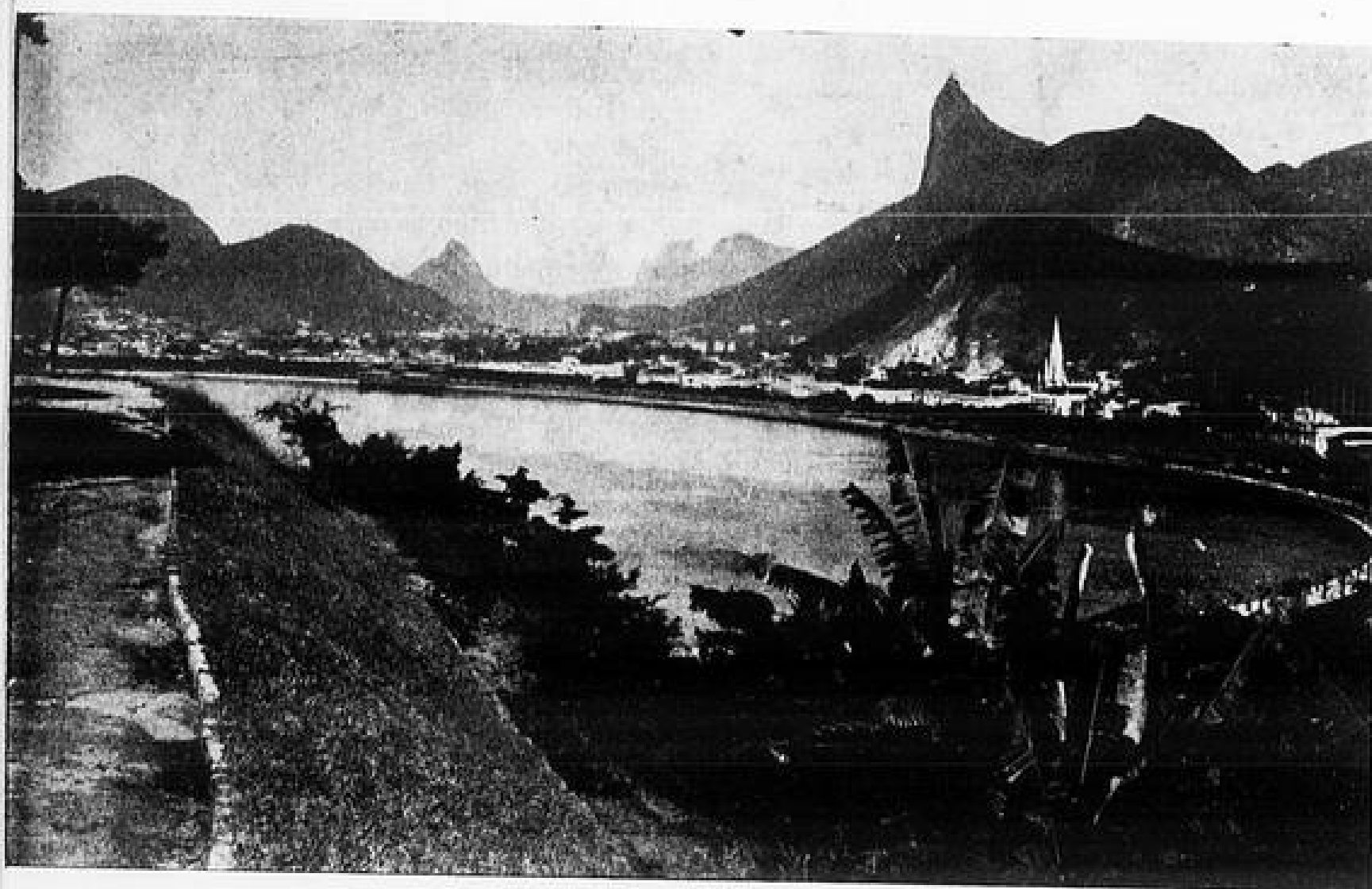
Fabrica:

RUA DOS ARCOZ N.º 78 — Telefone 42-5601

Exposição e Loja:

RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25-5705 — Rio

"Publicidade Atlântica" — Av. Almirante Barroso 90 - 3.º



S. Teresinha, o Sr. Frazão, no dia de hoje, o que pediu a Deus foi que conceda ainda longos anos de vida à sua mãe, para felicidade sua, de sua irmã e de sua noiva, a Sta. Inês de Freitas Ramalho.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO:

19 — O Comandante José Garcia do O' de Almeida, professor da Escola Naval, e D. Ana Castilho do O' de Almeida. Si há criaturas felizes são essas duas e dessa felicidade comunicativa, que se irradia pelos filhos!! Que lar feliz, onde se respira o perfume das virtudes cristãs! Lar de onde se formou um outro felicíssimo!... Filho boníssimo, esposo igual ao seu pai, pai carinhosíssimo, está no Céu o Esculápio, por todos intercedendo, a todos protegendo! Partiu por entre os sorrisos de Nossa Senhora, envolvido num desses sorrisos!

BATIZADO:

No dia 22 de Agosto, foi levado à Pia Batismal da Igreja de S. Francisco Xavier, Pedro Paulo, filhinho do Tenente Samuel Alves Corrêa e Lúcia Alves Corrêa. Constituiu um dia de festa esse para os piedosos pais, em que nasceu para a graça o Pedro Paulo. Com a graça santificante, na sociedade, ponha ele em relevo as virtudes características dos grandes Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

NASCIMENTO:

Maria Lúcia é a linda filhinha do Sr. Delso Graça Araújo e D. Maria de Lourdes Graça Araújo, nascida no dia 15 de Julho. Veiu a Maria Lúcia trazer do céu para seu papai e sua mamãe a bênção de N. Senhora do Carmo. Nossas felicitações!

FALECIMENTOS:

No dia 22 de Agosto, confortada com todos os sacramentos da S. Igreja, entregou sua bela alma ao Criador D. Josefa Tasso Fragoso, virtuosa esposa do General Tasso Fragoso. Acompanhando a toda a família nesta hora de dor, juntamos as nossas fracas preces em sufrágio dessa alma boa as ardentes de todos quantos queriam bem a D. Yayá, vinda ao mundo só para fazer o bem!

— Confortada com todos os sacramentos da Igreja, no dia 28 de Agosto, foi receber no céu o prêmio de sua excelsas virtudes D. Sara Campelo Mauricio de Abreu, deixando inconsolável seu marido Dr. Mauricio de Abreu e filhos. Foi D. Sara um anjo de bondade e a mãe dos pobres! Como era edificante vê-la sentada na máquina de costura, preparando os vestidos para as crianças pobres, nas proximidades do Natal!

Apresentamos nossos pêsames a toda a família, com os sufrágios que oferecemos.

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

(Continuação)

Dos milaneses é bem conhecido o indicador "Rústico Indovino", que registava todas as festas religiosas. Nêle encontramos o aviso e as solenidades preparatórias à festa de Nossa Senhora Menina, na Igreja de S. Maria dos Anjos, dos anos de 1762 a 1782. Além de outras cerimônias, no dia da festa, 8 de Setembro, na parte da tarde, havia cânticos com a bênção do Santíssimo Sacramento e isto se fazia com muita pompa.

Traz ainda esse "Indicador" a festa de N. Senhora Menina, no ano de 1782, que não pôde ser realizada, porque José II, por um Decreto de 9 de Fevereiro desse ano, suprimia vários mosteiros na cidade de Milão e na diocese, entre eles o de S. Maria dos Anjos. Aos 16 de Março, esse Decreto era executado e a Igreja destruída. Das 33 Religiosas Capuchinhas, 28 professoras e 5 conversas, nenhuma quis voltar para o século. A prepotência imperia! podia arrancá-las do seu Convento, priva-las dos bens materiais, mas nunca tirar dos seus corações o amor ao Divino Espôso das almas e o desejo que tinham de viver e morrer à sombra do Santuário. Refugiaram-se algumas no Convento de S. Felipe Neri, entre as Agostinianas, e outras no de S. Bernardo da Porta Vigentina, entre as Dominicanas, isentos esses Conventos da perseguição.

A fidelidade à vocação religiosa era o prêmio que a Rainha dos Anjos concedia às suas dedicadas filhas! E as Irmãs Capuchinhas, reconhecidas, continuavam a tributar-lhe um culto especial.

Do Decreto de José II ao de Napoleão, em 1810, foi um suceder contínuo de supressões, dissoluções, fusões de Congregações Religiosas; transformações e destruições de Conventos e Igrejas, mas no meio desses ódios e paixões, a Celeste Menina refulgia como brilhante estrela sobre o mar revólto, amparando e protegendo as suas filhas, as Irmãs Capuchinhas de S. Maria dos Anjos.

As Religiosas do Convento de S. Bernardo tiveram que se retirar, para ceder a casa ao Colégio "Calchi Taeggi", que ainda hoje funciona no mesmo local. E multiplicam-se as Imagens de Nossa Senhora Menina, com a dispersão das Irmãs Capuchinhas. E permitiu Nosso Senhor isso, para que se espalhasse a devoção à Infância da Santíssima Virgem!

É fácil acompanhar o desenvolvimento da Devoção no Convento de S. Felipe Neri, na Rua Nova, hoje, S. Barnabé n. 89, na cidade de Milão.

Como a Igreja de S. Maria dos Anjos, esta também, dedicada à Apresentação de Maria Santíssima e a S. Felipe, foi sagrada pelo Cardial Frederico Borromei, em 1662.

As 13 Irmãs Capuchinhas, que se recolheram a esse Convento e cujos nomes constam em documento arquivado, tiveram todo o empenho em difundir a devoção à Nossa Senhora Menina, cuidando com todo zelo da sua Imagem. É o que nos relata a crônica desse Convento, apresentando-nos provas evidentes. E o "Rústico Indovino" nos traz a festa de Nossa Senhora Menina, na Igreja de S. Felipe, no dia 8 de Setembro, nos anos de 1796 a 1810.

Em 1805, a preciosa Imagem de N. S. Menina foi vista por uma certa Senhora, chamada Diolli, solenemente exposta. Esta Senhora faleceu Religiosa no Convento da Visitação, em Milão, e deixou declaração escrita de ter visto a Imagem de N. S. Menina, e Angélica Merlini, uma das Capuchinhas de S. Maria dos Anjos, falecida no Convento de S. Felipe Neri, nos confirma este fato.

O Convento de S. Felipe Neri, em 1800, foi transformado em Hospital Militar. Passados alguns anos, as Religiosas puderam rehaver o seu Convento, onde permaneceram até fins de 1810, quando, por Decreto de 25 de Abril, Napoleão suprimia todas as Congregações Religiosas, com exceção das Irmãs de Caridade, e nesse Convento estabelecia uma Escola Feminina.

(Continua)

Oração A. F.

A oração é o anseio da alma a Deus, no desejo de pedir a sua graça e sofrer o doce influxo de sua bondade.

É a súplica à proteção divina, para que nos liberte de dores morais e físicas, e nos torne mais doce e suave o caminho áspero da vida.

Elevando até Deus — Suprema Força plena de bondade — Senhor absoluto dos homens e das coisas, a oração cheia de fervor e doçura, com que nos pomos em contacto directo com a sua magnanimidade, sentimos melhor a grandeza de seus benefícios e a suavidade do seu poder.

A oração é o colóquio de nossa alma com a bondade de Deus; é o sussurrar das nossas queixas no seu doce regaço, de quem implora nos piedade para nossas faltas, força de ânimo para tolerar as injustiças humanas e resignação para sofrer as dores todas de que está cercada a vida.

A oração fervorosa e sincera, em que po mos toda a emoção de nossa alma, é o viático que nos leva à presença augusta de Deus.

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados à domicílio. — Visitem nossas Exposições e peçaem orçamento sem compromisso. — Executam-se Concêrtes e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELJASZ LOVENKRON

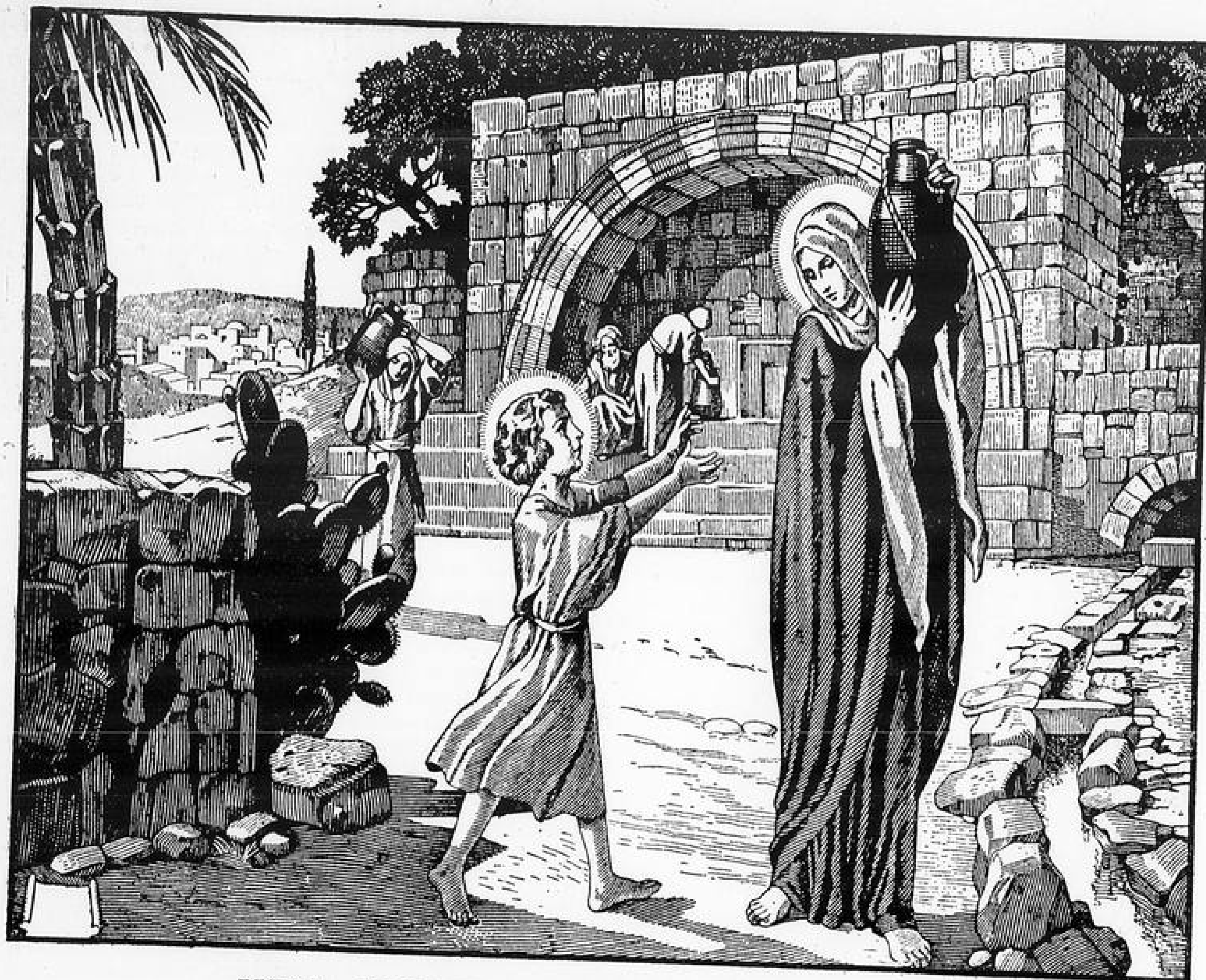
Fabrica:

RUA DOS ARCOZ N.º 78 — Telefone 42-8601

Exposição e Loja:

RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25-5705 — Rio

"Publicidade Atlântica" — Av. Almirante Barroso 90 - 3.º



VEM COMIGO, LINDO MENINO!...

Vemos na vida dos santos como Deus muitas vezes recompensa com favores extraordinários, com mimos de delicadeza e candura celeste, a sua fidelidade ao Amor e a pureza de suas virtudes.

A Irmã Domingas do Paraíso, fundadora de um venerável mosteiro em Firenze, foi uma dessas almas privilegiadas que merecem as doces familiaridades daquêle que se deleita entre os lírios: Qui pascitur inter lilia...

Narram-nos seus historiadores como, certa vez, implorando uma graça por intercessão da SSma. Virgem, sentia que essa boa Mãe resistia às suas súplicas. Lembrou-se, então, de não ter sido fiel ao propósito que fizera de privar-se sempre de uma parte do seu alimento para dá-la a um pobre. Atribuindo a ineficácia do seu pedido a essa infidelidade, correu à janela a espera de algum necessitado que por ali passasse. Não tardou a avistar uma Senhora de porte distinto, mas em trajos de mendiga, conduzindo um Menininho pela mão. Chegaram-se para junto da janela onde estava Domingas e, enquanto a Senhora lhe pedia uma esmola, o gracioso Menino estendeu sua pequenina mão: — E para mim, não terás também uma esmolinha, por caridade?... ”

Domingas, enternecida, percebeu, nêsse gesto da Criança que suas mãozinhas suplicantes traziam largas cicatrizes... Notou que tinha o peitinho tam-

bem ferido no lado esquerdo... Cheia de compaixão, pediu-lhes que esperassem um pouco, enquanto ia buscar a esmola. Corre a buscar um pedaço de pão, mas qual não foi a sua surpresa encontrando, na sua volta, aquêles pobres dentro de casa!

— “Oh! mas quem vos abriu a porta? Valha-me Deus! que será de mim, si Mamã voltar agora do campo e vos encontrar aqui! Ela não quer que eu receba pobres dentro de casa...”

E assim falando, reparou que a Criança tinha ainda duas chagas nos pés e admirou-se muito de como pudesse andar com passo firme.

— “O’ lindo Menino, como tens os pés feridos!... Não te doem?!...”

Sorriu a Criança e o seu sorriso iluminou-lhe o rosto de um encanto celestial e divino, que Domingas sentiu inflamar-se o coração.

Costumava a boa camponezinha, com santa e amorosa simplicidade, coroar e enfeitar de flores as Imagens de Jesus e de Maria que tinha em sua pobre casa. Vendo-as assim enfeitadas, o Menino quis ver de perto aquelas flores que o enlevavam. A Mãe satisfez o desejo do filhinho e tomando-as em suas mãos, aspirou longamente o seu perfume, entregando-as depois ao filho que, fazendo o mesmo, as restituiu à menina.

VEM COMIGO, LINDO MENINO!...

— “O’ boa filhinha, qual o motivo porque coroa assim essas Imagens?”

— “Faço-o, pelo amor que tenho a Jesus e á sua Mãe Santíssima!...”

— “E tu os amas muito? perguntou-lhe a Senhora que era a própria Virgem Maria”.

— Oh! si os amo! Amo-os, sim, tanto quanto posso.”

— “Pois bem, minha filha, conserva o teu piedoso costume de ornar estas Imagens, que Deus te recompensará um dia no Céu!...”

Nêsse delicioso entretenimento, que enchia de contentamento a sua alma, Domingas olhava ora para a Mãe, ora para o Filho, sentindo-se vivamente atraída por aquêles pobres desconhecidos; tinha desejo de abraça-los, mas não ousava...

Perguntou-lhe, então, a SSma. Virgem:

— “O que estás olhando, minha filha?”

— “O teu belo filhinho... ah! tenho vontade de aperta-lo em meus braços!...”

— “Pois, faze-o, disse-lhe Maria com bondade!...”

Sem mais esperar, feliz por dar largas ao seu transporte, Domingas toma o Menino e o abraça com grande afeto. Sentiu, então, que de suas feridas exalava um odor suavíssimo...

— “O’ minha Senhora, que unguento é êsse que passais nas mãos desta Criança?”

— “E’ o unguento da caridade que desprende êsse odor celeste...”

— “Oh! indicai-me o meio de adquirir êsse preciosíssimo unguento!...”

— “O seu preço, tornou a Senhora, é o preço da Fé unida ás obras e ao amor”...

Domingas, não se saciava aspirando o perfume da chaga do peito da criança, na qual a fragrância era ainda mais suave e deliciosa. Pensava em tomar um paninho fino e macio, afim de recolher algumas gotas daquêle celestial unguento. Não o consentiu, porém, a sua Mãe e a mesma Criança retraiu-se um pouco. O que vendo Domingas, multiplicava os seus agradecimentos, não sabendo mais o que fazer para atraí-lo a si:

— “Vem comigo, lindo Menino, vem... Eu te darei pão!...”

— “A sua comida é o amor, replicou a Mãe; si o queres agradar, oferece-lhe êste alimento; dize-lhe quanto amas a Jesus e verás como Êle ficará contente”...

Ouvindo a palavra-Amor-a Criança, com demonstrações de alegria e gestos de carinho, perguntou á Domingas:

— “Amas muito a Jesus?”

— “Amo-o, tanto e tanto que dia e noite não penso senão nêle e todo o meu desejo é dar-lhe prazer.”

— “Sabes qual é o Mestre que te ensinará a contentar sempre a Jesus?”

— “E’ o Amor”.

E a Virgem Maria, com um sorriso de bondade, confirmava o ensinamento do Filho:

— “Sim, o Amor é o Mestre por excelência!...”

Entretanto, sentindo Domingas que o perfume

das feridas crescia sempre mais, já não se podia conter:

— “Mas, exclama ela, êste perfume me fará, certamente, morrer de amor!... Si uma criança transpira tanta suavidade, que não serão os perfumes do Paraíso?!...”

— “Não te admires, disse-lhe a Virgem, onde está Deus, está a fonte de todos os perfumes!”

E eis que o rosto da criança se torna, de repente, resplandecente como o Sol; no seu lado ferido, brilha uma estrêla refulgente... Os andrajos da Senhora se transformam em raios de luz e na sua fronte cintila uma coroa de estrêlas!... Do colinho do Menino, todo luz e fulgor, surgem rosas em profusão que Êle atira sôbre Domingas, dizendo-lhe amorosamente:

— “O’ minha Espôsa diletíssima, tu me enfeitas-te de flores... e eu venho derrama-las sôbre tua fronte e tuas vestes, como penhor da glória que te reservo no Paraíso.”

Enquanto assim falava, viu Domingas que Êle se tornava cada vez mais resplandecente e erguia-se da terra ao Céu, com sua Mãe.

Reconheceu, então, que Aquêle Menino era o seu dilêto Jesus e, cheia de amor, o acompanhava com o olhar e ainda mais com o coração.

— “O’ Jesus, esta cena do Paraíso diz-me que, si flores campestres, carinhosamente depositadas aos pés de vossa Imagem vos arrebatam desta maneira, o que não será das flores espirituais?!...”

Oh! quão belo é o lírio dos vales que só se compraz entre lírios: Qui pascitur inter lilia!...

As melhores páginas de Getúlio Vargas

E’ uma série de excertos dos melhores discursos do Presidente Getúlio Vargas, que José Pereira da Silva apresenta como cânones à mocidade brasileira num porvir venturoso de patriotas que farão êste Brasil grande no conceito das nações.

Editado por A. Marçal, está muito bem impresso.

Traz uma sumariação a explicar pelo Mestre, com um questionário a responder pelo aluno.

Pobres na didática, torna-se uma riqueza êste livro, com a vantagem das páginas do sadio patriotismo do nosso Presidente, resolvendo os assuntos de interesse da coletividade brasileira.

Falando da benemerência da Igreja, diz o Sr. Getúlio Vargas, em 20 de Outubro de 1934:

“Quem percorrer as páginas da fundação das nossas grandes cidades, do desenvolvimento da instrução, da origem e evolução das nossas liberdades e das nossas instituições sociais, encontrará, em todas elas, eficiente, perseverante e benemerita, a ação da Igreja. E desta ação imprescindível continua sempre o Brasil a esperar o concurso inestimável para a construção do seu porvir. E’ sôbre a conservação e defesa dos mais altos valores espirituais de um povo que repousam as garantias mais seguras da sua estrutura social e as esperanças mais fundadas da grandeza, estabilidade e desenvolvimento das suas instituições.”

Accite José Pereira da Silva os nossos parabéns e fique certo de que é um dos construtores dêste Brasil novo, que será o orgulho da Pátria do amanhã venturoso.

O MENSAGEIRO NO LAR:

Tecnicamente
dirigida

por

Mme. Nair Luz, di-
retora da Escola
Profissional de Corte
e Alta Costura situa-
da à Praça Tiraden-
tes 9-sob., ao lado do
cinema São José —
Fone 22.8905.



*Simples e gracioso é
este modelo para mo-
cinhas: saia em pre-
gas na frente e cos-
tas; blusa com pala
em bico terminando
com uma golinha
afogada.*

*Modelo em lã beije; saia em godet, aberta na frente
com casas para abotoar; blusa subindo em pregas
até a altura da pala, terminando em bolsos sobre-
postos, mangas fôfas.*

MENSAGEIRO N. S. MENINA

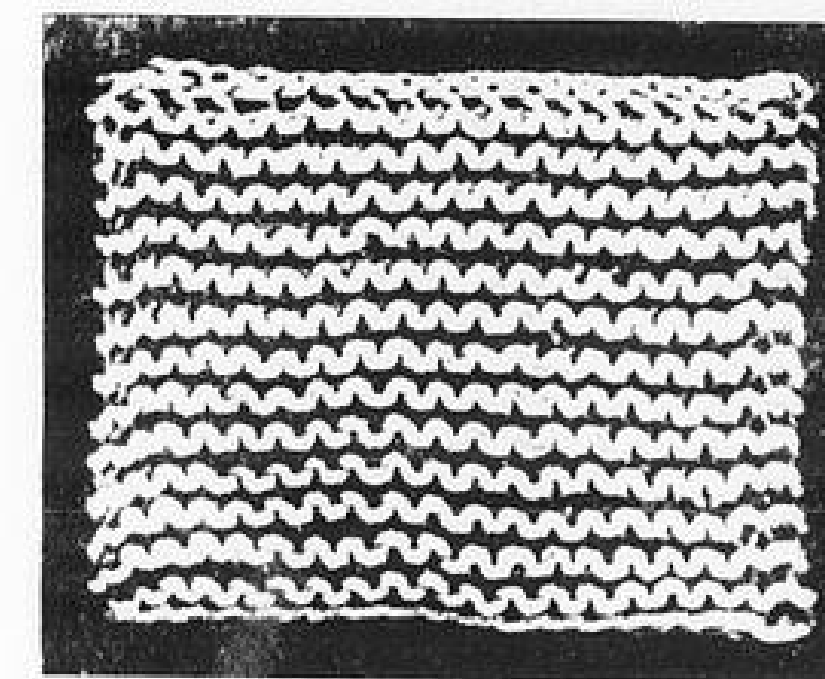
*Para os dias mais quentes, temos este simples e
elegante modelo em lãzinha quadriculada: saia
em pregas fundas na frente, a blusa em jaquetão
com botões de fantasias, cinto em camurça.*

— 26 —



*Crepe marrocaïn verde é esta ligeira toilet; saia
godet com bolsos aplicados, blusa bem fôfa e gola
em fustão branco, botões da mesma cor termina
seu único enfeite.*

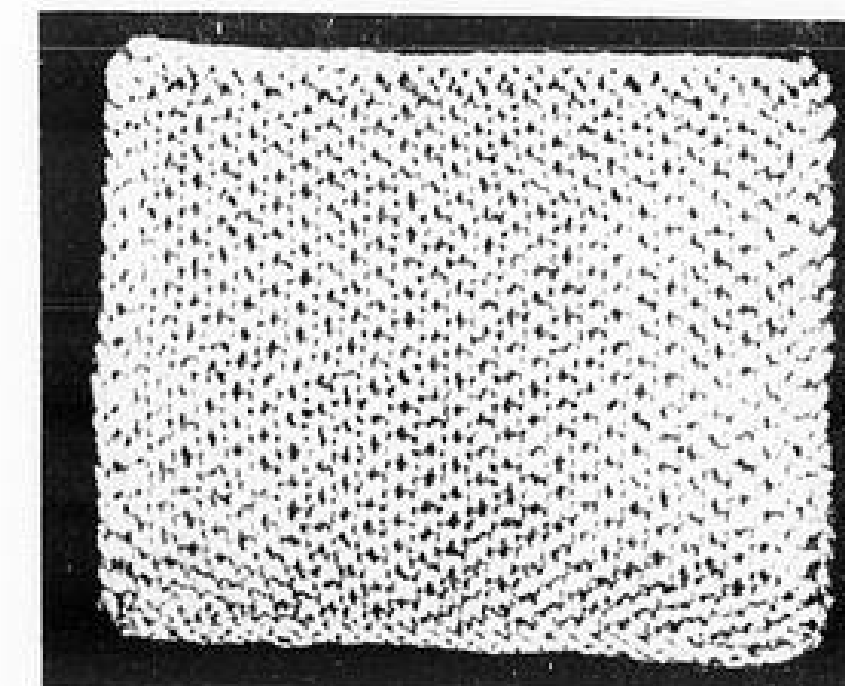
— Aprendam a tricotar.



PONTO DE CORDÃO

N.º 1

*Este ponto se tece sempre pelo direito, dos
dois lados.*

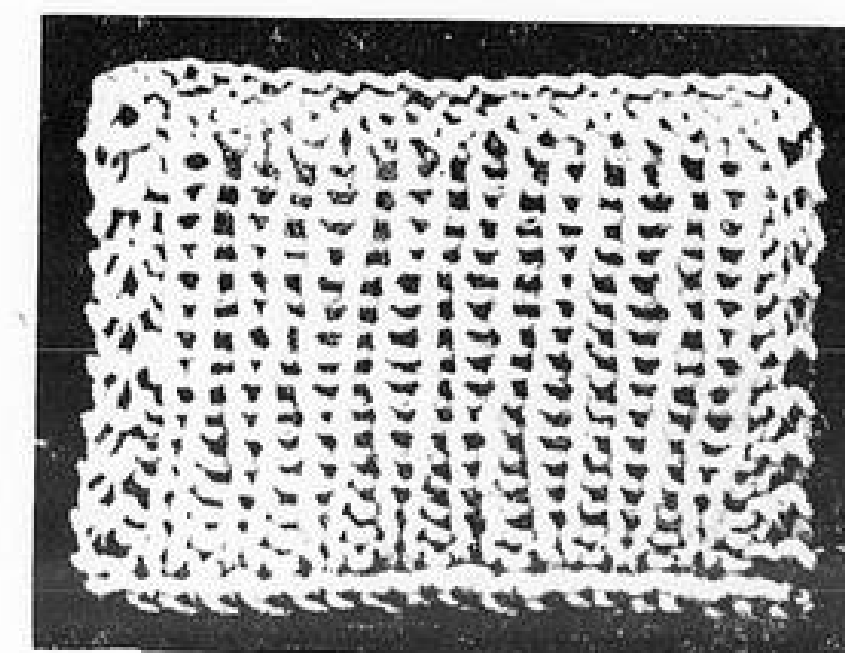


PONTO DE ARROZ

N.º 2

*Primeira carreira: Um ponto pelo direito e
Um ponto pelo avesso.*

*Segunda carreira: Um ponto pelo avesso e Um
ponto pelo direito: desencontrado.*



PONTO ELÁSTICO

N.º 3

*Este ponto é muito necessário para quase todo
o trabalho: Um ponto pelo direito e Um ponto pelo
avesso, sendo igual em todas as carreiras.*

— 27 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA



O' Maria! O' Mãe Imaculada, vô-lo suplico, pela alegria que experimentastes no nascimento de Vosso Divino Filho Jesus, tomai sob Vossa Maternal proteção as Criancinhas da nossa Pátria — o Vosso querido Brasil. Velai sobre elas, para que conservem a inocência. Fazei que cresçam debaixo da Vossa proteção, onde se sintam abrigadas contra as insídias do inimigo das almas. Sob a Vossa tutela sejam elas sacrários em preparação para a vinda do Deus Eucarístico!

A alma profundamente cristã, devota de N. S. Menina:

Sua Vida	"	Fé
Sua coragem	"	Confiança
Seu amor	"	Jesus
Seu modelo	"	Maria
Seu guia	"	Obediência
Sua paixão	"	Sacrifício
Sua vanglória	"	Pureza
Sua divisa	"	Humildade
Seu adorno	"	Modéstia
Sua companheira	"	Douçura
Sua delícia	"	Mortificação
Sua defesa	"	Piedade
Seu ninho	"	Eucaristia
Sua recompensa	"	Deus

Fala pouco!... Trabalha muito!... Suporta tudo!...

MESSAGEIRO N. S. MENINA

A Rainha Guilhermina



No dia 31 de Agosto, na Inglaterra e em mais 17 países, em toda a Holanda e por todos os holandeses do mundo, foi comemorado com preces, com todo o respeito e veneração, a data aniversária da Rainha Guilhermina.

Figura simpática em todo o mundo, na hora do sofrimento, lá está Ela na Inglaterra cercada dos carinhos desse povo coberto de glórias, na sua própria defesa e nos mais elevados sentimentos de restituir aos povos oprimidos o lugar no concerto das nações.

Ela não está no exílio, porque hoje a Inglaterra é a Pátria dos povos que na Grã-Bretanha vão procurar a sua liberdade.

A Inglaterra é a nação que incarna toda a nobreza de todos os povos que na civilização cristã depositam a felicidade de um passado, que vale por um futuro de glórias.

As nossas homenagens a S. Majestade, com votos que breve, muito breve, possa voltar ao seu país para fazer a felicidade do seu povo.

"E UMA ESPADA DE DÔR TRASPASSARA'
SUA ALMA!..."

Norah de Figueirôa

Egito!... Á dúbia luz de um crepúsculo fôco
O Menino Jesus, pequenino, adormece...
Do Carpinteiro Santo o banco, um pobre e tôco
Improvizado bêrço — em clarões resplandece!

E vela a Virgem-Mãe o Menino que dorme.
— O Deus — Suma Inocência!... A Criança
Eproscrita!
E a mente lhe aguilhona uma aflição enorme!
Em seu ser turbilhona uma angústia infinita!

Não é como as demais, as outras mães do mundo!
Ela sendo a Maior — a Eleita do Senhor!... —
A Mãe do Deus Menino é a quem fere no fundo
Do Coração Sagrado — uma espada de dôr!

As outras Mães do mundo o sonho lhes redoi
O cuidado materno, e nimba, em flava luz,
A Aurora do Amanhã, que a Esperança entesoi!
O seu Filho, que é Deus, vai morrer numa Cruz!

Dessa Espada de dôr Ela tem a presciência!
Conhecera no Templo as Velhas Profecias!
Ela ao Filho de Deus dera a humana existência!
Seu seio virginal embalava o Messias!

E uma lágrima assoma á flor dos lngos cílios,
E lhe fica a tremer na face adolescente!...
— Quando houver exaurido o amargor dos exílios
Será sacrificado o Cordeiro Inocente!...

Este Ser, pequenino e débil, que procura,
No aconchego materno, o alento e a proteção,
Veiu á terra cumprir a Sagrada Escritura! —
E Ela treme e recorda o bom Velho Simeão!...



Este Ser, pequenino e débil, que em seus braços
Sorri, — tendo no olhar um turbilhão de Auro-
tras!... —

E' o Deus Onipotente! — O Senhor dos Espaços!
E' o Rei Dominador dos Evos e das Horas!

Mas antes de subir de novo ao Pai Eterno,
— Para a Glória Eterna do Eterno! Cristo Rei! —
Vai sofrer numa Cruz o martírio superno,
Porque veio irradiar o Sol da Nova Lei!

Dorme o lindo Jesus! — Caira a noite calma!
E chora a Virgem-Mãe na vigília angustiosa!
— "Uma Espada de dôr traspassará sua Alma!"
E Ela é desde agora Mater Dolorosa!...

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias, — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo
ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados á domicilio. — Visitem nossas Exposições e peçam orçamentos sem
compromisso. — Executam-se Concêrto e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELIASZ LOVENKRON

Fabrica:

RUA DOS ARCOS N.º 78 — Telefone 42-3601

Exposição e Loja:

RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25-5705 — Rio

"Publicidade Atlântica" — Av. Almirante Barroso 90 - 3.º



Stella Maris

Carlos D. Fernandes

Num lindo berço de marfim lavrado
Teu pequenino corpo se reclina,
Enquanto os olhos vagamente fitas,
Nossa Senhora Menina!

Sob a faixa de rendas e brocados
Teus pés mimosos invisíveis são.
Um diadema de estrelas sobre a touca
Declara a tua predestinação.

Oh! milagrosos pés de rosa e neve,
Joias de relicário!
Quem dissera que, um dia, vos maguareis,
Pelas encostas do Calvário?!

Impoluta crisálida celeste
Há um mistério nos refêgos teus
Porque, limpa da mácula genésica,
Darás ao mundo um Filho-Deus.

Serás a Virgem-Mãe desse Deus-Homem,
Quando não fôres mais tenra criança.
E flutuarás no mar de ondas bravias,
"Arca" simbólica "da Aliança"!

Vem perfumar de amor nossos anelos,
Branca Rosa dos hortos celestiais!
Corre a alumiar, "Estréla Malutina",
Nossos pobres destinos mortais!

Menina líria, "Mãe lacrimosa",
Que uma palavra nem sequer proferes,
Perante a Cruz, em lágrimas desfeita!...
Bendita sejas tu entre as mulheres!...

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Consagração á Maria

Bastos Tigre

Toma o meu coração Virgem Mãe de Bondade!
Para dar-lhe repouso é que buscar-te vim;
Dos rumores da terra atroz fadiga o invade
E a tua voz secreta é tão doce para mim...

Amo esse halo imortal que a fronte te constela,
O teu doce sorriso, o teu materno olhar.
Mãe, quanto mais te vejo é para mim, mais bela!
Venho o meu coração, ajoelhada, te dar.

Guarda-o, que um pouco mais, talvez já fosse
[tarde,
Meu já não fosse! e quanto eu choraria então!
Oculta-o bem depressa; é teu, para sempre, o
[guarde!
Sabes quanto inconstante é o humano coração!

Si, jamais, algum dia, eu te vier a pedi-lo,
Não atendas, ó Mãe, ao louco apêlo meu;
Responde que jamais tornarei a possuí-lo,
Que certo dei uma vez e é para sempre teu.

Que eu seja, aos olhos teus, sempre a inocente
[criança
E amando-te, em teu seio eu possa adormecer.
Dá-me fé, caridade e a sublime esperança
Para que um dia, em paz, possa eu feliz morrer.

O dia chegará em que a vida se encerra,
O cálice de fel, esgotado, afinal!
Dá-me, então, asas de anjo e, abandonando a
[terra,
Voarei a te encontrar na mansão celestial.

O "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA" EM SERGIPE

Aracaju, 16 de Agosto de 1940.
Prezado Sr. Bispo.
Laudetur Jesus Christus!
Tenho presente a estimada carta de V. Ex.
Revma., de 19 de Abril findo.
Com a mais viva satisfação recebi a Imagem de
Nossa Senhora Menina — ficou a nosso pleno con-
tento.

O trabalho da Capela está muito adiantado.
Junto um cheque do Banco do Brasil, na im-
portância de 450\$000; sendo 400\$000 da Imagem e
50\$000 para o Mensageiro — está um primor.

Envio minha escolhida bênção ao Mensageiro.
Oportunamente, combinaremos o tempo da vin-
da de V. Ex. para a bênção da Capela.

Lance sua preciosa bênção e receba o fraternal
abraço.

(a) JOSE', BISPO DE ARACAJU'

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

LIVRO I.

A VIDA PÚBLICA

Bernadette e as Aparições.

(Continuação)

Com os pés colocados na Rocha e vestida
como da primeira vez, acabava de manifestar-se
novamente a celeste Aparição.

— Olhai! — disse Bernadette — Lá está Ela!
Mas ah! Os olhos das outras crianças não es-
tavam milagrosamente desvendados, como os seus,
do véu da carne, que impede de ver, além dos sen-
tidos, os corpos espiritualizados. As pequenas
apenas viam o rochedo deserto e os ramos da ro-
seira brava que pendiam, formando mil arabescos,
até ao pé desse nicho misterioso, onde Bernadette
contemplava um ser desconhecido.

Todavia, era tal a fisionomia de Bernadette,
que não era possível haver dúvidas. Uma das
crianças pegou então na garrafa d'água benta e
colocou-a nas mãos da vidente.

Então Bernadette, lembrando-se do que tinha
prometido, levantou-se e sacudindo vivamente, e
por várias vezes, a pequena garrafa, aspergiu a
Senhora maravilhosa, que se conservava gracio-
síssima a alguns passos diante dela, no interior do
nichos.

— "Si vindes da parte de Deus, aproximai-
vos" — disse Bernadette.

A estas palavras e a esses gestos da criança,
a Virgem inclinou-se, por várias vezes, e chegou
quasi á beira do rochedo. Sorria-se das precau-
ções de Bernadette e das suas armas de guerra e,
ao nome sagrado de Deus, iluminou-se-lhe o rosto.

— "Si vindes da parte de Deus, aproximai-
vos" — repetia Bernadette.

Mas vendo-a tão bela, tão brilhante de glória,
tão resplandecente de bondade celeste, sentiu des-
falecer o coração no momento de acrescentar: "Si
vindes da parte do demônio, ide-vos". Pareceram-
lhe monstruosas essas palavras, que lhe haviam
sido dadas na presença do Ente incomparável, e
desapareceram para sempre do seu pensamento,
não lhe tendo por isso vindo aos lábios.

Prostrou-se novamente e continuou a recitar



o rosário, que a Virgem parecia escutar, perpas-
sando também o seu, por entre os dedos.

No fim da oração, desapareceu a Aparição.

Regressando á Lourdes, ia Bernadette no
cúmulo da alegria. Repassava no fundo do cora-
ção a lembrança dessa visão tão profundamente
extraordinária. Mas as companheiras sentiam um
vago terror. A transfiguração do rosto de Berna-
dette havia-lhes provado a realidade duma Apa-
rição sobrenatural. Ora tudo o que excede a na-
tureza, assusta.

— "Afastai-vos de nós, Senhor, pois temos
medo de morrer", diziam os hebreus do Velho Tes-
tamento.

— "Nós temos medo, Bernadette. Nós não
voltamos mais aqui. O que tu viste, vem talvez
fazer-nos mal", — diziam á jovem Vidente as suas
tímidas companheiras.

Conforme tinham prometido, entraram em
casa ás trindades. Como o dia estava bonito, bas-

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria, Decorações, Móveis — Oficinas próprias. — Aceitam-se encomendas de qualquer trabalho deste ramo
ESTOFADOR E ARMADOR — Atendem-se chamados á domicilio. — Visitem nossas Exposições e peçam orçamentos sem
compromisso. — Executam-se Concursos e Reformas com a máxima rapidez e perfeição.

ELIASZ LOVENKRON

Fabrica:
RUA DOS ARCOS N.º 78 — Telefone 42.8601

Exposição e Loja:
RUA DO CATETE N.º 245 — Telef. 25.5705 — Rio

"Publicidade Atlântica" — Av. Almirante Barroso 90 - 3.º

tantes pessoas passeavam pela rua, gozando esse esplêndido dia de inverno. A narração das pequenas circulou aqui e ali entre alguns grupos passeantes. E foi assim que o boato desses fatos estranhos começou a espalhar-se na cidade. O rumor que, a princípio apenas agitou um humilde grupo de crianças, engrossava como uma onda que cresce e penetra de uma a outra nas diversas camadas populares. As costureiras, os operários, os lavradores, as criadas, todos se ocupavam do pretendido fato da Aparição, uns acreditando, outros contestando, estes zombando, aquele exagerando o que realmente sucedera.

Coisa singular! Apesar do Pai e da Mãe acreditarem na sinceridade de Bernadette, consideravam a Aparição como uma ilusão.

— É uma criança, repetiam eles. Julgou ver, mas nada viu. São imaginações de meninas.

No entanto, sentiam-se preocupados com a extraordinária precisão das narrações de Bernadette. Arrastados momentaneamente pela inflexão da filha, sentiam-se abalados na sua incredulidade. E, por isso, desejando que ela não voltasse à Gruta, não se atreviam contudo a proibi-la.

E não voltou lá até a próxima quinta-feira.

Durante estes primeiros dias da semana, várias pessoas haviam ido à casa de Soubirous para interrogar Bernadette. As respostas da criança foram claras e precisas. Ela poderia ser vítima de uma ilusão; mas bastava vê-la e ouvi-la para todos ficarem convencidos da sua boa fé. A sua perfeita simplicidade, a sua idade inocente, a irresistível inflexão da sua narração, não sei que espantosa autoridade em todo este conjunto, tudo isso impunha confiança e quase sempre determinava convicção. Todos quantos a ouviam, ficavam convencidos da sua veracidade e persuadidos de que nas Rochas de Massabielle havia passado um fato extraordinário.

A declaração dessa pequena ignorante não podia todavia bastar para estabelecer um acontecimento tão inteiramente fora da marcha habitual dos fatos estabelecidos. Eram precisas mais provas, além da simples afirmação de uma criança.

Que seria essa Aparição, dado o caso que fosse real? Seria um espírito de luz, ou um anjo do Abismo? Não seria alguma alma do Purgatório, errante, pedindo orações? A fé e a superstição propunham cada qual as suas suposições.

Duas senhoras ainda novas, das quais uma se chamava Antoinette Peyret, Madame Millet a outra, quiseram interrogar Bernadette.

— É sem dúvida alguma alma do Purgatório que implora missas — pensaram elas.

E foram procurar a pequena.

— Pergunta a essa Senhora, quem é e o que deseja.

— Pergunta-lhe si Ela consente que nos conservemos aqui. Si não consentir, vamo-nos embora.

Bernadette olhou para a Virgem, só visível à Ela, escutou um instante e voltou-se para as companheiras.

— Podem ficar — respondeu.

As duas senhoras ajoelharam-se ao lado da criança e acenderam um círio bento que levavam.

Era sem dúvida, pela primeira vez, depois da criação do mundo, que tal caridade se espargia naquêlê lugar selvagem.

(Continúa)

A' Nossa Senhora Menina

Maria Otília Lopes

Quanta candura revela
Em seu bercinho mimoso,
Sorrindo, meiga e tão bela,
Da terra e do céu em gôzo!

De seus Pais, casal tão santo,
E de todo pecador,
Maria, é, sim, doce encanto
Aurora é do Salvador.

E, que luz não irradia,
Esta Estrêla precursora
Do Sol, que á noite e dia,
O mundo ilumina e doura?!...

De seu semblante, tão terno,
Traduzimos o dizer:
"Em meu regaço materno,
Felizes haveis de ser;

Venerando minha Infância,
— Quadra risonha e fagueira —
Tereis de bens abundância
Em toda vossa carreira".

OS PRIVILÉGIOS DE MARIA!

- 1) Sua Imaculada Conceição.
 - 2) A plenitude das graças que recebeu no primeiro instante de sua existência.
 - 3) A isenção de todo pecado atual e de toda inclinação ao mal.
 - 4) Sua inteira fidelidade á graça, que a preservou de toda imperfeição.
 - 5) Sua maternidade divina.
 - 6) Sua virgindade perpétua.
 - 7) Seu parto milagroso e sem dôr.
 - 8) Sua santa morte, causada, não pela doença nem pela velhice, mas pelo amor divino.
 - 9) A incorrutibilidade de seu corpo no túmulo.
 - 10) Sua ressurreição, três dias depois da morte, e sua Assunção ao céu em corpo e alma.
 - 11) Sua coroação como Rainha do Céu e da Terra.
 - 12) Enfim, a onipotência que Jesus lhe deu, estabelecendo-a dispensadora de todas as suas graças.
-

MODA DE HOJE

Aceita-se também o tecido para confecção

COUTINHO

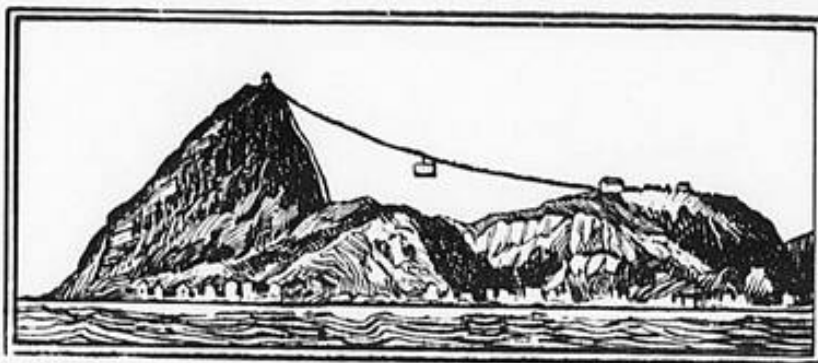
ALFAIATE

RUA CHILE, 23-2.º

Tel. 42-0142

(Elevador)

Caminho Aéreo Pão de Açúcar



SEGURANÇA ABSOLUTA — DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

PASSEIO ENCANTADOR: NATUREZA E ENGENHO HUMANO.

A SUBIDA ao alto do Pão de Açúcar pelo seu tradicional caminho aéreo é um dos passeios mais interessantes desta Capital, porque não só os panoramas que se descortinam dos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar são deslumbrantes e maravilhosos, como também a subida pelo caminho aéreo proporciona sensações novas, as mais agradáveis e palpitantes.

ATRATIVOS PARA CRIANÇAS.

P EQUENOS parques infantis e mostruários de bichos brasileiros são atrativos para as crianças, existentes nos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar. Durante o passeio, a petizada pôde se divertir, brincando nos balanços, gangorras e outros brinquedos ou apreciando os jacarés, os papagaios, a arara e demais bichos nacionais.

COMO SE SOBE AO PÃO DE AÇUCAR: Diariamente das 8 às 22 horas, por 8\$000.

O CAMINHO aéreo Pão de Açúcar tem sua estação inicial na Praia Vermelha, de onde sobe uma linha aérea independente, que vai ao alto do Pão de Açúcar.

Para se chegar à estação inicial, a condução, além do automovel, pode ser: o bonde “P. Vermelha”, descendo-se no fim da linha; os ônibus “E. Ferro-Baln. Urca” e “C. Naval-Forte S. João”, descendo-se na esquina da Avenida Pasteur com a rua Ramon Franco.

O caminho aéreo funciona diariamente de 8 horas da manhã às 10 da noite, partindo o bondinho da P. Vermelha de 30 em 30 minutos, às horas certas e meias horas.

Desenvolvendo a velocidade média de 2 ½ metros por segundo, o bondinho gasta 4 minutos para subir da Praia Vermelha à Urca, numa extensão de cerca de 600 metros, e gasta 5 minutos para subir da Urca ao Pão de Açúcar, numa extensão de cerca de 800 metros.

O preço da passagem de ida e volta da Praia Vermelha à Urca é de Rs. 4\$000 e ao Pão de Açúcar Rs. 8\$000, nada pagando as crianças até 1.m20 de altura.

CAMINHO AÉREO: SUA FEIÇÃO NACIONAL

CAMINHO aéreo ao Pão de Açúcar se destaca como empreendimento de aspectos acentuadamente nacionais: foi ideado e realizado por um brasileiro — o ilustre engenheiro Augusto Ramos —, constituiu-se e vem se mantendo com capital brasileiro, foi e é explorado por Empresa brasileira e tem sido sempre dirigido por técnicos brasileiros. Não é obra exclusivamente nacional devido à inexistência no País dos elementos indispensáveis, assim p. ex., na sua instalação recorreu-se à importante firma alemã J. Pohlig, especialista em caminhos aéreos, a qual remeteu da Alemanha o material necessário à montagem, principalmente, os possantes cabos de aço especial, as vigorosas peças metálicas das estações e os motores apropriados de grande potência.

SEGURANÇA ABSOLUTA!

A SEGURANÇA do caminho aéreo é absoluta, conforme o provam exuberantemente os números e os fatos. Considerem-se os seguintes valores numéricos: o bondinho cheio de passageiros pesa 3 toneladas e os quatro cabos que o suportam resistem ao todo 300 toneladas! E quanto aos fatos: no caminho aéreo, funcionando diaria e ininterruptamente desde 1912, nunca houve sequer o menor acidente, enquanto cada dia morrem acidentados por bondes, automoveis e demais veículos. Acresce ainda que todas as dependências do caminho aéreo são inspecionadas diariamente, e assim, mediante uma vigilância permanente e atenta, a Empresa mantém as instalações rigorosamente em perfeitas condições de conservação: além de tudo isso, a Prefeitura do Distrito Federal exerce fiscalização direta sobre os serviços e instalações do caminho aéreo.

RESTAURANTE E BARS: Preços tabelados

E XISTE no alto da Urca um restaurante, onde os passageiros podem fazer boas refeições, recomendando-se que exijam a tabela de preços, que são razoáveis.

Recentemente reformado, o restaurante dispõe de três belos e esplêndidos salões, o salão do bar e os salões azul e Marajó, onde ha concorridos chás e jantares dançantes aos domingos e feriados, com dansas de 15 às 22 horas.

CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇUCAR

Estação inicial na Praia Vermelha — Telefone 26-0768

Restaurante no alto da Urca — Telefone 26-2767

Estação no alto do Pão de Açúcar - Telefone 26.0016